



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DE LINGUAGEM**

**Linguagem on-line: afinidades entre o escrito e o oral nos comentários
dos Portais de Notícias do Estado do Amazonas**

CRISTIANE DO NASCIMENTO

Manaus/AM

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DE LINGUAGEM**

CRISTIANE DO NASCIMENTO

**Linguagem on-line: afinidades entre o escrito e o oral nos comentários
dos Portais de Notícias do Estado do Amazonas**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Teoria e Análise Linguística.

Orientadora. Profa. Dra. Maria Sandra Campos.

Manaus/AM

2019

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo (a) autor(a).

Nascimento, Cristiane do

N244I Linguagem on-line: afinidades entre o escrito e o oral nos comentários dos Portais de Notícias do Estado do Amazonas / Cristiane do Nascimento. 2019
100 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Maria Sandra Campos

Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Sociolinguística Interacional. 2. Linguagem oral e escrita. 3. Comentário. 4. Portais de Notícias. 5. Facebook. I. Campos, Maria Sandra II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Universidade Federal do Amazonas
Programa de Pós Graduação em Letras**

Cristiane do Nascimento

**Linguagem online: afinidades entre o escrito e o oral nos comentários
dos Portais de Notícias do Estado do Amazonas**

Aprovada em 28 de fevereiro de 2019

Banca examinadora:

Profa. Dr.^a Maria Sandra Campos – **Orientadora**
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Dr.^o. Leonard Christy Souza Costa – **Membro**
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Profa. Dr.^a Maria Luiza de Carvalho Cruz Cardoso – **Membro**
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado é o produto de intensas horas de trabalho, a qual, para chegar a bom porto, contou com a participação de diversas pessoas.

Preliminarmente, agradeço ao nosso bom Deus que me concedeu fé, forças e sabedoria na concretização deste desafio.

À minha querida mãe e irmãos pelo amor, apoio motivação incondicional e pela sólida formação a mim dispensada me proporcionando a continuidade nos estudos, os meus eternos agradecimentos.

Não posso omitir minha família, meu caro esposo Sérgio e preciosos filhos, Louise e Adônis que comigo sempre juntos estiveram sendo um esteio, meu amparo e minha principal razão de continuar na busca de uma vida melhor.

Agradeço muitíssimo à Adriana Lane, pessoa que cuida de meus filhos desde os primeiros dias de vida, pessoa que ficava com eles enquanto saía para estudar ou me escondia em algum cômodo da casa enquanto tentava escrever.

Agradeço de coração à minha orientadora Maria Sandra Campos. Seu apoio foi imprescindível! Eis uma pessoa sem igual, uma profissional excepcional, que com carinho, paciência e muito incentivo soube auxiliar.

Sou grata aos meus amigos, os quais muito me ajudaram e me ensinaram nesse árduo percurso acadêmico. Como não estava licenciada para apenas estudar, agradeço em especial meus colegas de trabalho, que faziam a “minha parte” nas vezes que precisava de um tempo para assistir às aulas. Obrigada pela amizade, companheirismo e por serem tão solícitos. Para não correr o risco de não enumerar, não vou identificar a ninguém. Aqueles a quem este agradecimento se dirige sabê-lo-ão, desde já, de minha profunda gratidão.

Durante a elaboração desta obra, desfrutei de intensos momentos de alegrias e também grandes sofrimentos, porém tenho aprendido que os mesmos servem para o nosso crescimento e amadurecimento pessoal único.

Assim como vitórias sem lutas inexistem, sem persistência não há êxito. Por fim, quero demonstrar o meu agradecimento a todos aqueles que, de um modo ou de outro, tornaram possível a realização desta dissertação.

RESUMO

Este trabalho inscreve-se na perspectiva teórica da Sociolinguística Interacionista e tem como objetivo geral analisar as afinidades da modalidade oral e escrita da língua nos comentários em portais de notícias on-line do Estado do Amazonas por meio da rede social Facebook. Tem como objetivos específicos comparar o fenômeno linguístico dos comentários on-line em dois jornais eletrônicos do Amazonas: A crítica online.com e No Amazonas é assim.com, além de demonstrar como os portais de notícias on-line, contribuem na interação dos usuários e, por fim, fazer uma relação entre as duas modalidades da língua nos comentários dos usuários levando em consideração o contexto virtual em que estão inseridos. Assim, este trabalho busca contribuir com as lacunas de pesquisa na área de interações sociais por meio de uma linguagem própria da internet. A metodologia adotada foi a pesquisa experimental de campo por amostragem, com uma abordagem tanto qualitativa como quantitativa, pois necessitávamos alcançar certo número de dados a fim de chegarmos a uma abordagem qualitativa do fenômeno linguístico no ambiente virtual. As publicações dos portais escolhidos e os comentários on-line e off-line foram capturados por meio de *prints* da tela do computador e celular, em seguida foram cortadas as identificações dos usuários, uma vez que, as variáveis sociais não eram relevantes na pesquisa, e sim apenas os dados linguísticos dos mesmos. Verificamos que a interação dos seguidores dos portais se dão, preferencialmente, por escrito e com pouco uso de *emoticons* e demais formas simbólicas. Contudo, as produções dos textos escritos são feitas de maneira informal e interativa, evidenciadas por inúmeras marcas linguísticas que muito nos lembra uma interação face a face. Ao fazer a comparação entre os comentários dos dois portais, verificamos que os seguidores não mudam seu comportamento linguístico, mesmo que os perfis dos portais sejam diferentes. Constatamos ainda que apenas a publicação, seja ela auxiliada por uma imagem simbólica ou uma notícia polêmica que está em voga, é capaz de aumentar consideravelmente a interação entre a publicação e seus seguidores. Cada seguidor, por sua vez, pode ser um multiplicador da notícia a partir do momento que seus comentários recebem novos comentários fazendo dessa dinâmica da conversação em rede um fenômeno linguístico ainda não visto onde o oral e o escrito caminham lado a lado e, tornado com isso, a conversação nos portais dinâmica e sedutora. Por fim, vimos que a conversação na internet oferece um vasto campo de estudo que esta pesquisa não foi capaz de abranger, por isso, esperamos que este trabalho consiga de alguma forma voltar os olhos de estudiosos não apenas da língua, mas também de outras áreas para o estudo da conversação em redes sociais.

Palavras-chave: Oral e escrito. Comentário. Portais de Notícias. Facebook.

ABSTRACT

This work is inscribed in the theoretical perspective of Interactionist Sociolinguistics and has as general objective to analyze the affinities of the oral and written language in the comments in online news portals of the State of Amazonas through the social network Facebook. Its specific objectives are to compare the linguistic phenomenon of online comments in two electronic journals of Amazonas: Criticism online.com and No Amazonas is thus.com. in addition to demonstrating how online news portals contribute to user interaction, and finally to make a relationship between the two modalities of the language in the comments of the users taking into account the virtual context in which they are inserted. Thus, this work seeks to contribute to research gaps in the area of social interactions through a language of the internet. The methodology adopted was experimental field research by sampling, with a qualitative as well as quantitative approach, since we needed to reach a certain number of data in order to arrive at a qualitative approach of the linguistic phenomenon in the virtual environment. The publications of the chosen portals and the online and offline comments were captured through screen prints of the computer and cell phone, then the user identifications were cut, since the social variables were not relevant in the search, only the linguistic data of the same. We found that the interaction of portal followers is preferentially written and with little use of emoticons and other symbolic forms, however, the productions of written texts are done in an informal and interactive way, evidenced by numerous linguistic marks that remind us a lot face-to-face interaction. When comparing the comments of the two portals, we find that followers do not change their linguistic behavior, even though portal profiles differ. We also note that only publication, whether it is aided by a symbolic image or controversial news that is in vogue, is capable of greatly increasing the interaction between the publication and its followers. Each follower, in turn, can be a multiplier of the news from the moment that his comments receive new comments making of this dynamics of the networked conversation a linguistic phenomenon not yet seen where the oral and the writing go hand in hand and, made with this, the conversation in the dynamic and seductive portals. Finally, we have seen that the conversation on the Internet offers a vast field of study that this research was not able to cover, so we hope that this work will somehow get the eyes of scholars not only of the language but also of other areas for the study of conversation in social networks.

Keywords: Oral and written. Comment. News Portals. Facebook.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES: FIGURAS E QUADROS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Exemplo 1 de um comentário sem emoticon.....	28
Figura 2: Exemplo de emoticon utilizado no Facebook.....	30
Figura 3: Exemplo 1 de comentários com emoticon	39
Figura 4: Exemplo 2 de comentários com emoticon.....	39
Figura 5: Exemplo 3 de comentarios com emoticon.....	40
Figura 6: Exemplo 2 de um comentário sem emoticon.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características da fala e da escrita	23
Quadro 2. Dados de fala online por amostragem do Portal A CRITICA.....	46
Quadro 3: Dados de fala online por amostragem do Portal No Amazonas.....	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
1 SOCIOLINGUÍSTICA.....	142
1.1 Sociolinguística interacional.....	14
2 DISCURSO E INTERAÇÕES NO AMBIENTE VIRTUAL.....	17
2.1 Oralidades, escrita e interações virtuais.....	20
3 LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA NO MUNDO REAL	22
3.1 Marcadores Conversacionais	27
4 BREVE HISTÓRICO DO FACEBOOK.....	31
5 A DINÂMICA DAS CONVERSAÇÕES NO CIBERESPAÇO	32
5.1 Comunidades virtuais	35
5.2 A internet como fonte de vozes	37
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
6.1 Natureza da pesquisa.....	40
6.2 Local da Pesquisa: Portais de notícias.....	41
6.2.1 Portal A Crítica – site de notícias e mídias.....	41
6.2.2 Portal No Amazonas é assim.com.....	41
6.3 Escolha dos portais	42
6.4 Usuários/seguidores.....	43
6.5 Tabulação dos dados	45
7 ANÁLISE DA PESQUISA	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	78
ANEXOS	80

INTRODUÇÃO

O presente trabalho diz respeito ao estudo do fenômeno linguístico registrado nos comentários dos portais de notícias on-line do Estado do Amazonas acessado por meio do Facebook. A partir de uma perspectiva sociointeracionista, iremos nos debruçar nas marcas de oralidade presente nos comentários escritos dos portais a fim de analisarmos as afinidades entre essas duas modalidades da língua como práticas sociais.

A justificativa da escolha do tema se deu ao perceber que, com o advento da *internet*, o problema das distâncias geográficas foi facilitado e suplantado pelo o ato de se conectar virtualmente com outras pessoas independente da distância entre elas. Tal *status* nos levou a uma mudança significativa na maneira como nos relacionamos e interagimos em sociedade.

Muitas são as inquietações e perguntas que surgem a partir disso. A ruptura entre distâncias e a possibilidade concreta da simultaneidade na interação virtual provocaram o incentivo ao “comunicar-se” que, além de corroborar com a ideia inicial de que os seres humanos sentem a necessidade de se expressar, afeta também a forma como passam a ser categorizados os usos dos códigos de fala e de escrita.

Neste contexto, a diferença entre as duas formas se torna menos intransponível já que uma das principais diferenças para o uso contextualizado dessas modalidades em ambientes virtuais de interação é que a escrita, ainda mais a pública, exige preparo e planejamento, enquanto na fala são permitidos reformulações e desvios simultâneos, uma vez que é realizada “enquanto se planeja” (KOCH, 2016, p. 79).

Contextualmente, é comum que textos publicados em redes sociais sejam produzidos informalmente de tal forma que a ideia de conversação espontânea, face a face, é muito presente. Inicialmente precisamos nos ater a espaços em que a interação se realiza de forma pública e suscita (ou é suscitada por meio de) debates. Assim, iremos nos debruçar sobre textos produzidos no Facebook, mais especificamente nos comentários encontrados em páginas presentes nessa rede social e que estão relacionados ao Estado do Amazonas.

Acreditamos então, que o tema abordado possa ser relevante na medida em que possa se constituir um banco de dados de fala on-line do português registrado

no Amazonas na perspectiva de proximidade entre a modalidade oral com a modalidade escrita.

Desta forma, este estudo objetiva analisar as afinidades entre o oral e o escrito nos comentários dos portais de notícias on-line do Estado do Amazonas. Para tanto, mobilizaremos os seguintes autores em nosso aporte teórico: Barton e Lee (2015), Bronckart, (2006; 2008; 2012), Gallo (2011) Koch (2000; 2014; 2016a; 2016b), Marcuschi (1999; 2001), Recuero (2009), Saliés (2013).

Dentre os objetivos específicos que nortearão nosso trabalho, estão: comparar o fenômeno linguístico dos comentários on-line do Facebook em dois jornais eletrônicos do Amazonas; A crítica online.com e No Amazonas é assim.com. Outro objetivo será demonstrar como os portais de notícias on-line, acessados por meio do Facebook, podem contribuir para interação entre os usuários no Estado do Amazonas. Há também, como último objetivo, relacionar a língua oral e escrita nos comentários dos usuários levando em consideração o contexto on-line em que estão inseridos.

A natureza da metodologia desta pesquisa se constitui como qualiquantitativa porque necessitamos alcançar certo número de dados a fim de chegarmos a uma abordagem qualitativa do fenômeno linguístico no ambiente on-line. Os dados da pesquisa serão retirados a partir do recurso de captura de imagem da tela (*print*). O *corpus* da pesquisa, então, será composto por 40 amostras de comentários que os internautas fazem após uma notícia ser divulgada pelas páginas A crítica online.com, e No Amazonas é assim.com no período que compreendeu o mês de maio de 2016 até o mês de maio de 2018.

A presente dissertação está estruturada em sete capítulos, tendo uma breve introdução que os antecede trazendo o tema, incluindo a justificativa, assim como os objetivos gerais e específicos, além da natureza da metodologia.

O primeiro capítulo, iniciado do aporte teórico, aborda a linha teórica que fundamenta a nossa pesquisa – a Sociolinguística Interacional - a qual propõe o estudo da língua na interação social, fundada em 1970, tendo como principal nome o linguista americano John Joseph Gumperz.

Partindo do princípio que a língua é mais que um meio de interação entre os falantes, o segundo capítulo tratará da Análise do Discurso, que tem como objeto de estudo a língua a partir de uma visão discursiva que mescla a ideologia e o contexto.

No terceiro capítulo, trataremos das diferenças e semelhanças entre a língua falada e língua escrita, sob a perspectiva de duas modalidades diferentes, mas que se completam, das quais os usuários se utilizam de ambas para se comunicar e interagir.

O quarto capítulo contará um breve histórico do Facebook, desde sua criação e como se encontra nos dias atuais. Apresentará também seus jovens fundadores e os desdobramentos até se tornarem fundador da rede social que mais cresce no mundo.

O quinto capítulo traz as explicações e discussões referentes ao ambiente virtual, sobretudo em relação aos comentários on-line que são produzidos e explicará como são caracterizados.

O sexto capítulo apresenta a metodologia do trabalho, as técnicas utilizadas, além da organização na seleção dos dados e de outros procedimentos referentes à pesquisa.

No sétimo capítulo são apresentadas as considerações a respeito do resultado da pesquisa, um balanço do percurso do trabalho e as contribuições alcançadas por meio dela.

Por fim, as considerações finais, onde se ressalta a importância de haver mais estudos a respeito do português registrado nas páginas dos portais on-line do Amazonas, sobretudo numa perspectiva de proximidade entre as duas modalidades da língua.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que se possa compreender melhor o tema central deste trabalho, é importante, anteriormente, fazer algumas considerações a respeito das conceituações da Sociolinguística Interacional, linha teórica que fundamenta esta pesquisa. Transitaremos também pela Análise do Discurso para depois compreender como se dá sua importância no ambiente on-line, pois isso nos permitirá compreender melhor os assuntos que serão discutidos posteriormente como as semelhanças e diferenças entre a língua falada e a língua escrita no dia a dia das pessoas, seja no ambiente real, seja no ambiente virtual, sob a perspectiva de autores que fundamentam a relação entre as modalidades da língua num processo contínuo e como prática social.

1 SOCIOLINGUÍSTICA

Linguagem e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável, mais do que isso, podemos afirmar que relação é a base da constituição do ser humano. A história da humanidade é a história dos seres organizados em sociedades e detentores de um sistema de comunicação oral, ou seja, uma língua. A sociolinguística é uma área que estuda a língua em seu uso real levando em consideração as relações entre estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Possui três correntes bem definidas: a Dialetoлогия, a Sociolinguística Variacionista e a Sociolinguística Interacional.

Para essa corrente, a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação.

O termo sociolinguística, relativo a uma área da linguística, fixou-se em 1964 em um congresso organizado por Willian Bright na Universidade da Califórnia, em Los Angeles. Em 1966, ele organiza e publica os trabalhos apresentados no referido congresso, escrevendo texto introdutório que define e caracteriza a nova área de estudo. A proposta de Bright para a sociolinguística é que ela deve relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura social desta mesma comunidade.

Para Brigh et.al (2008), o objeto de estudo da sociolinguística é a diversidade linguística que está relacionada à identidade social do emissor ou falante, identidade social do receptor ou ouvinte, contexto social e as atitudes linguísticas, ou seja, é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade linguística que é um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham em um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos.

Ao estudar qualquer comunidade linguística, a constatação mais imediata é a existência da diversidade ou da variação, isto é, toda comunidade se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar e a essas diferentes maneiras de falar chamamos de variedades linguísticas.

Qualquer língua falada por qualquer comunidade exibe sempre variações. Nenhuma língua se apresenta como entidade homogênea. Língua e variações são inseparáveis, a sociolinguística encara a diversidade linguística não como um problema, mas como uma qualidade que constitui o fenômeno linguístico.

De um modo geral, podemos descrever variedades linguísticas a partir de dois parâmetros básicos: o da variação geográfica ou diatópica e a variação social ou diastrática. A variação geográfica ou diatópica está relacionada às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico observáveis entre falantes de origens geográficas distintas. A variação social ou diastrática relaciona-se a um conjunto de fatores que tem a ver com a identidade dos falantes e também com a organização sociocultural da comunidade da fala. Sendo assim, podemos apontar os seguintes fatores relacionados às variações da natureza social, a classe social, idade, sexo situação ou contexto social.

As variações linguísticas relacionadas ao contexto são chamadas de variações estilísticas ou de registro. Nesse sentido, os falantes diversificam suas falas em função das circunstâncias que ocorrem sua interação verbal. No ato de interagir verbalmente, um falante utilizará a variedade linguística relativa à sua região de origem, classe social, idade, escolaridade, sexo e segundo a situação em que se encontrar.

Há sempre uma ordenação valorativa das variedades em uso que reflete as hierarquias dos grupos sociais, isto é, em todas as comunidades existem variedades que são consideradas superiores e outras inferiores ou variedades de prestígio e

variedade de não prestígio. Dentro da variedade prestigiada temos a variedade padrão também chamada de norma culta ou língua culta. Essa variedade é aquela socialmente mais valorizada, mais prestigiada. A motivação para usar um ou outro modo de falar é sempre social e isso pode ser produzido pela escola ou pela experiência social. De qualquer maneira, a decisão de falar de modo distinto daquele que aprendemos não se concretiza facilmente, pois implica questões do padrão linguístico e cultural legitimados.

A diversidade sendo propriedade funcional intrínseca aos sistemas linguísticos consiste num enfoque da Sociolinguística, partindo de um caráter fundamentalmente linguístico e extralinguístico, sendo a linguagem a expressão mais forte do comportamento social, não é possível separá-lo de suas funções sociointeracionais. É justamente a respeito dessas funções que iremos detalhar melhor nas linhas que seguem.

1.1 Sociolinguística Interacional

A sociedade atual está cada vez mais interativa, a comunicação face a face, mediada por computador ou aparelho celular ocorrem com frequência e seus discursos podem conter significados diversos para os indivíduos que interagem entre si de acordo com a realidade em que vivem.

A Sociolinguística Interacional segundo Ribeiro e Garcez (2002) “propõe o estudo do uso da língua na interação social”, ou seja, como a língua é utilizada em situações reais do cotidiano nas interações entre as pessoas. Neste trabalho vamos nos deter apenas na última corrente citada, a qual foi apresentada pela primeira vez na década de 1970 pelo linguista americano John Joseph Gumperz por meio de uma base teórica que une a sociologia, a antropologia e a linguística.

A Sociolinguística Interacionista ou o Sociointeracionismo tem como objeto de estudo o uso da linguagem nas interações sociais, levando em consideração as interpretações do ouvinte e todas as inferências sejam elas linguísticas ou não linguísticas produzidas pelos interlocutores.

A respeito dessas inferências e dos fatores extralinguísticos que influenciam a fala dos atores, Goffman (2002) chama atenção para a importância das situações sociais que emerge nas interações face a face. Sobre isso o autor define:

De acordo com essa definição, uma situação social emerge a qualquer momento em que dois ou mais indivíduos se encontram na presença imediata um do outro e dura até que a última pessoa tenha se retirado. Pode-se fazer referência coletivamente às pessoas em uma dada situação como um agrupamento, mesmo que os participantes de um agrupamento pareçam estar divididos, calados e distantes, ou somente momentaneamente presentes. As regras culturais estabelecem como os indivíduos devem se conduzir em virtude de estarem em agrupamento, e essas regras de convivência, quando seguidas, organizam socialmente o comportamento daqueles presentes à situação. (Goffman, p. 17, 2002)

Sendo assim, a situação social diz respeito ao momento em que ocorre um encontro social entre dois ou mais atores, ou agrupamento de pessoas em que haja possibilidades de comunicação, ou seja, troca de turno de fala ou não, dentro de um determinado contexto.

É importante ressaltar que além dos encontros e agrupamentos, o ato de fala é um termo de fundamental importância para a sociolinguística interacionista. A esse respeito Goffman afirma:

A fala é socialmente organizada, não apenas em termos de quem fala para quem em que língua, mas também como um pequeno sistema de ações face a face que são mutuamente ratificadas e ritualmente governadas, em suma, um encontro social. Uma vez que um estado de fala tenha sido ratificado, é preciso haver pistas à disposição para requisitar a palavra e cedê-la, para informar o falante quanto a estabilidade do foco de atenção que está recebendo. Uma colaboração íntima deve ser mantida para assegurar que um turno de fala nem se sobreponha ao anterior em demasia, nem careça de um acréscimo conversacional supérfluo, já que o turno de alguém deve estar sempre e exclusivamente em andamento. Se há pessoas presentes à situação social, mas não ratificadas como participantes no encontro, então o nível de som e o espaçamento físico terão que ser administrado para demonstrar respeito por esses outros indivíduos que estão à volta, sem, contudo, demonstrar desconfiança em relação a eles. (Goffman, p. 19, 2002)

Nesse sentido, se há encontro entre falantes e troca de turnos, há colaboração dos participantes na conversa, assim como pode haver também aqueles que só observam a conversa, mas de alguma maneira participa do encontro social e essa presença, mesmo que discreta, deve ser respeitada.

Goffman apresenta o conceito de Footing, expressão que explica como ocorrem as interações entre os falantes e ouvintes considerando o contexto em que estão inseridos. Nas palavras de Goffman, Footing “representa o alinhamento, a

postura, a posição, a projeção do “eu” de um participante na sua relação com o outro, consigo próprio e com o discurso em construção.” (GOFFMAN, 2002).

Sendo assim, Footing explica quais seriam as causas que podem levar um falante a escolher determinadas palavras, expressões corporais, entre outros aspectos para se expressar de acordo com determinado contexto no momento da interação. É importante destacar a importância da predisposição do seu interlocutor em assimilar o que foi dito.

Uma vez que a questão fundamental do sociointeracionismo é a interação comunicativa, deve-se levar em consideração que nem sempre as palavras serão suficientes para que haja comunicação eficiente. Para Gumperz (2002), “ao sinalizar uma atividade de fala, o falante também sinaliza as pressuposições sociais em termos das quais uma mensagem deve ser interpretada”, ou seja, para o autor, além da oralidade o falante também precisa deixar dicas para que a sua fala seja interpretada de modo correto para não haver divergências.

A esse respeito Gumperz denominou o termo Pistas de contextualização como veremos a seguir com as palavras do autor:

Grosso modo, as pistas de contextualização são todos os traços linguísticos que contribuem para a sinalização de pressuposições contextuais. Tais pistas podem aparecer sob várias manifestações linguísticas, dependendo do repertório linguístico, historicamente determinado, de cada participante. (GUMPERZ, p. 152, 2002)

Sendo assim, muitos aspectos devem ser levados em conta como manifestações linguísticas, como o dialeto utilizado, aspectos prosódicos, opções lexicais e sintáticas entre outras situações que o falante usa para marcar intenções comunicativas.

Contudo, Gumperz (p. 153, 2002) afirma que “os significados das pistas de contextualização são implícitos”, para decifrá-los é necessário compreender o contexto em que elas se desenvolvem, e quando isso acontece acaba passando despercebido pelos participantes da conversa.

O que se percebe com mais clareza, é quando ocorre exatamente o contrário, ou seja, quando as pistas de contextualização, principalmente as não verbalizadas e as possibilidades de interpretação pré-formuladas não são identificadas, quando não há uma reação esperada por parte do interlocutor, então, fica evidente o mal entendido na interação social.

2 DISCURSO E INTERAÇÕES NO AMBIENTE VIRTUAL

Ao analisarmos as interações por meio dos comentários postados nos portais de notícias acessados por meio do Facebook e observado as semelhanças entre a língua falada e língua escrita, foi impossível não observar também o posicionamento dos internautas em seus comentários, ou seja, o discurso, por isso, consideramos propício fazer um capítulo e refletir a respeito de oralidade, escrita e discursividades no ambiente digital.

A análise de discurso surgiu na década de 60, na França, tendo exatamente o discurso como objeto de estudo e a compreensão da língua a partir de uma visão discursiva que mescla a ideologia e o contexto.

O objeto da análise de discurso é o próprio discurso. Ela se interessa por estudar a língua “funcionando para a produção de sentidos. Isto permite analisar unidades além da frase, ou seja, o texto”. (Orlandi, 2001, p.17).

Michel Pêcheux foi um dos precursores da análise de discurso francesa, que estabeleceu rupturas com as pesquisas estruturalistas a qual via a língua apenas como um meio de comunicação. Pêcheux busca, então, analisar a língua a partir de aspectos que vão além do simples ato comunicativo, ou seja, aprofunda-se nos aspectos extralinguísticos do discurso até chegar à construção de sentidos do contexto social, histórico e ideológico no qual um determinado enunciado está inserido.

Isso significa dizer que a língua é mais que um meio de interação entre os falantes, uma vez que, pode ocultar fundamentações ideológicas que estão materializadas na linguagem. Assim, é importante destacar que um determinado enunciado com efeito de sentido está relacionado com o contexto e com as condições em que o enunciado foi produzido em determinado tempo.

A análise de discurso busca conceber como a linguagem se materializa na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua. Com base na relação da linguagem com a exterioridade, a análise do discurso recusa as concepções de linguagem que a reduzem como expressão do pensamento ou apenas como instrumento de comunicação como já foi dito.

A linguagem é entendida, então, como ação, transformação e como um trabalho simbólico em que, segundo Orlandi, tomar a palavra é um ato social com

todas as suas implicações, conflitos, reconhecimentos, relações de poder, constituição de identidade entre outros. (Orlandi, 1998, p.17).

O princípio básico que rege a noção de sujeito é o fato de que este é influenciado por uma ideologia. O sujeito de análise do discurso, segundo Lacan, et.al (1998), é inconsciente, constituído por diferentes vozes. O sujeito não pode ser concebido como um ser único que se constitui na fonte do próprio discurso, a existência do interlocutor é uma condição para que um sujeito se expresse de uma forma e não de outra, como um ser centralizado que é dono do seu próprio dizer, uma vez que é assujeitado. E se o sujeito do discurso é submetido às coerções sociais, logo, não se pode conceber um sujeito egocêntrico.

Para a análise do discurso, o dizer do sujeito é determinado por outros dizeres ou todo discurso é determinado pelo interdiscurso. A noção de memória discursiva não deve ser confundida com a noção de memória psicológica.

Dessa forma, no campo da análise do discurso, este se constitui sobre o primado do interdiscurso: todo discurso produz sentidos a partir de outros sentidos já postos na sociedade. Sendo assim, pode-se entender a memória discursiva como sendo esses sentidos já postos, legitimados na sociedade e que são retomados no intradiscurso.

Souza (2006) afirma que cada situação de fala põe o indivíduo em uma posição-sujeito, o qual se refere ao lugar de onde se fala e se produz o sentido, o lugar simbólico construído historicamente nas relações sociais.

A ideologia constitui outro conceito fundamental em análise do discurso, uma vez que a linguagem passa a ser um fenômeno que deve ser estudado como formação ideológica que se manifesta num determinado contexto sócio-histórico.

A origem do termo ideologia ocorreu com Destutt de Tracy, que criou a palavra e lhe deu o primeiro de seus significados: ciência das ideias. Já com Karl Marx, pode ser considerado um instrumento de dominação que age através do convencimento, de forma prescritiva, alienando a consciência humana e mascarando a realidade. Para Marx, a reprodução da força de trabalho requer não só uma reprodução de suas habilidades, como também a reprodução de sua submissão às regras da ordem estabelecida.

Segundo Souza (2006), a ideologia se caracterizava para Marx como um conjunto de ideias que a classe dominante utilizava para dominar a classe

dominada, mascarando e distorcendo a realidade dessa classe. Marx enfatizou sua convicção de que os indivíduos agem sem intenção criminosa, sem dolo, ao adotar um modo de pensar ideologicamente distorcido.

O conceito de discurso é fundamental, principalmente, em Foucault (1999), que o define como um conjunto de enunciados regulados numa mesma formação discursiva. Para ele, o discurso define o sujeito, moldando e posicionando quem ele é e o que ele é capaz de fazer.

O discurso não é uma relação lógica de palavras e frases com um significado em si mesmas, mas sim uma importante organização funcional onde se organiza um imaginário social. O discurso deixa de ser uma representação de sentidos pelo que se luta e passa a ser o objeto de desejo que se busca, dando-lhe, dessa forma, o seu poder nas relações de reprodução e dominação.

Com relação às formações discursivas, Souza (2014) afirma que todo sujeito tem linguagem ideológica, pois não existe língua sem ideologia. Sendo assim, os sentidos nascem das formações ideológicas que por sua vez, o autor a conceitua como um conjunto complexo de atitudes e de representações que se relacionam às posições no mundo em conflito umas com as outras.

Segundo Freire (2006), a ideologia se organiza na língua em formações discursivas que, por sua vez, são conceituadas como manifestações das fundamentações ideológicas no discurso em uma situação de enunciação específica.

Para Orlandi (2001), a noção de formação discursiva é básica na análise do discurso, pois permite compreender o processo de produção dos sentidos, a sua relação com a ideologia e também dá ao analista a possibilidade de estabelecer regularidades no funcionamento do discurso.

Entende-se, assim, que a formação discursiva não só se circunscreve na zona do que pode e o que deve ser dito – definindo conjuntos de enunciados possíveis, a partir de um lugar determinado, como também circunscreve o lugar do não dizível – o que não pode e o que não deve ser dito. A esse respeito, Orlandi (2001, p. 43) define: “A Formação Discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e que deve ser dito”.

Dessa forma, as formações discursivas representam no discurso as formações ideológicas e o sentido será determinado ideologicamente. As palavras mudam de sentido de acordo com a posição de quem as empregam. Tudo que é dito possui um traço ideológico e, assim, leva a uma relação de reciprocidade entre linguagem e ideologia.

2.1 Oralidades, escrita e interações virtuais

Na secção anterior, relembramos os principais conceitos da análise do discurso, continuaremos aqui esclarecendo outros conceitos postos por outros autores desta área de estudo que muito tem a ver com o ambiente digital. Um deles diz respeito à escritoralidade.

Sobre discurso da oralidade e internet, Gallo explica que:

Essa categoria discursiva congrega discursividades que têm as características do Discurso de Oralidade, mas que, no entanto, são tornadas públicas pelo dispositivo tecnológico da internet, ganhando, assim, um certo efeito de fim e de unidade, embora fugaz, confundindo-se, muitas vezes, com o discurso de Escrita. (Gallo, p. 2, 2015)

A autora enumera três premissas para esclarecer o que se pode chamar ou não de escritoralidade. Primeiramente, a autora afirma que, embora o discurso de escrita possa circular na internet, ele não se produz ali. Ou seja, não basta publicar uma opinião qualquer na internet, pois ela não é um pré-requisito para que ocorra a escritoralidade. Portanto, as “discursividades próprias da internet (Facebook, Twitter, Youtube etc.) são consideradas escritoralidade”.

A segunda premissa distingue e explica melhor a primeira quando afirma que “o discurso de escritoralidade não nasce com a internet, ele se efetiva sempre que tornamos públicos textos inscritos no discurso de oralidade, como é o caso de panfletos, textos de murais, etc.”.

Na terceira premissa, a autora conclui que “a internet não é uma instância legitimadora do modo que o é o discurso de escrita, justamente por sua condição exclusivamente técnica”. (Gallo, p. 3, 2015). Assim, entendemos que, por trás de todo posicionamento dos usuários dos portais de notícias há, sem dúvidas, um determinado discurso, discurso esse que instiga a interação de demais usuários. No

entanto, nem todo posicionamento podemos chamar de escritorialidade, posto que para isso se faça necessário o que Gallo chama de a “condição de legitimação” que seria possuir leituras a partir de um discurso da escrita, o que legitimaria o posicionamento dos internautas.

Contudo, se um determinado comentário for questionado por ofender a honra de alguém ou uma determinada instituição, por exemplo, o portal de notícia A Crítica, nesse caso, o próprio portal de notícia legitima sua página como uma instância de poder para processar e punir o seu seguidor. Assim, o comentário passa a ser considerado um exemplo de escritorialidade.

Ainda falando em discurso e linguagem e analisando a interação social que ocorre por meio dos comentários nos portais de notícias on-line, faz-nos lembrar das palavras de Bronckart quando afirma que “agir languageiro se traduz em um texto” (2008, p.87). Acreditamos que, no caso dos comentários on-line, esse agir languageiro não se refere a um simples caso de escrever qualquer comentário aleatório e sem fundamento, tanto é, que algumas posturas lá publicadas por meio do texto escrito, são questionadas pelos próprios seguidores e passíveis de processos judiciais.

Não podemos nos esquecer de que a internet é um ambiente onde as pessoas se sentem mais livres para se posicionar, usam uma linguagem como se estivessem numa interação face a face com uma pessoa conhecida e assim não se preocupam com o estilo de texto que está produzido e muito menos se preocupam quais seriam as palavras mais apropriadas em digitar. Provavelmente se estivessem em uma situação mais formal iriam mudar esse estilo e até mesmo certos posicionamentos, porque, assim como Bronckart, cremos que os textos são produzidos de acordo com os “objetivos, interesses e questões específicas” (2008, p.137).

Diríamos ainda, questão específica em local específico, nesse caso, interação no ambiente on-line, muito embora, essa interação se dê por meio de um posicionamento por escrito com traços da oralidade, ela apresenta marcas textuais que evidenciam as ideologias presentes no discurso de cada sujeito, uma vez que, tudo que é dito por esse sujeito possua um traço ideológico.

3 LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA NO MUNDO REAL

Não escrevemos da mesma forma como falamos e o contrário também é válido. Apesar de a linguagem humana ser essencialmente dialógica, seja na modalidade escrita, seja na falada, nesta última há a singularidade de as pessoas estarem presentes, perceberem-se, trocarem olhares e gestos, que colaboram na construção dos enunciados, resultando em um fator determinante para a interação que se desenvolve.

Quando falamos em linguagem dialógica é importante pontuar que tais relações se estabelecem em situações de interação que vão além do contato face a face, além do contato em que um fala e outro também, no qual acontece uma troca de turnos. Diálogo, portanto, é uma expressão que, na linguística, não é sinônimo de fala. As relações dialógicas são apresentadas para Bakhtin como sendo “relações semânticas entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam, se confrontados em um plano de sentido (não como objetos e não como exemplos linguísticos), acabam em relação dialógica” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 323). Dessa forma, enunciados, ainda que em épocas diferentes, estão em relação dialógica.

Partindo desse princípio, analisamos que a interação não pode ser resumida em transformar a língua num organismo homogêneo porque ela pode se materializar de formas diversas e produzir sentidos para além da sintaxe utilizada. No caso das redes sociais, o caráter discursivo não pode ser negligenciado, pois os usos da linguagem não são neutros e não se apartam de situações sociocomunicativas de sujeitos em interação.

Para realizarmos perguntas diretas na escrita, na maioria das línguas, por exemplo, criamos o ponto interrogativo enquanto que, na fala, a intenção da pergunta é demonstrada por meio da “entonação da voz” (MARCUSCHI, 1999). Na língua escrita, é necessário descrever os movimentos das personagens; na língua falada, tais aspectos já estão dados, sendo possível percebê-los instantaneamente por meio das expressões corporais.

É possível uma fala mais “regrada”, próxima a um texto escrito, como as elocuições formais, como acontece, por exemplo, nas audiências do Supremo Tribunal Federal. Assim como também é frequente encontrarmos textos escritos em

que o nível de formalidade não seja tão rigoroso neste ambiente citado, as mensagens trocadas entre parentes ou os bilhetes de supermercado e avisos das mães para os filhos durante sua ausência também não o são. A respeito dessas diferenças entre língua falada e escrita, Koch (2016, p. 78) explica que:

Na verdade, existem textos escritos que se situam, no contínuo, mais próximo ao polo da fala conversacional (bilhetes, cartas familiares, textos de humor, por exemplo), ao passo que existem textos falados que mais se aproximam do polo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais para altos cargos administrativos e outros), existindo, ainda, tipos mistos, além de muitos outros intermediários.

No quadro 1, podemos compreender melhor as oposições entre fala e escrita. Vejamos:

Quadro 1. Características da fala e da escrita

FALA	ESCRITA
Contextualizada	Descontextualizada
Implícita	Explícita
Redundante	Condensada
Não planejada	Planejada
Predominância do “modus pragmático”	Predominância do “modus sintático”
Fragmentada	Não fragmentada
Incompleta	Completa
Pouca elaborada	Elaborada
Pouca densidade informacional	Densidade informacional
Predominância de frases curtas, simples ou coordenadas	Predominância de frases complexas, com subordinação abundante
Pequena frequência de passiva	Emprego frequente de passiva
Poucas normalizações	Abundância de normalizações
Menor densidade lexical	Maior densidade lexical

Fonte: Koch (2016, p. 78)

Analisando o quadro podemos entender que, para Koch (2016), a língua escrita demanda um planejamento enquanto a língua falada é, geralmente, por si mesma, o rascunho e o resultado final. A autora garante ainda que devemos levar em consideração que tais características foram estabelecidas seguindo um parâmetro ideal da escrita, isto é, não são formas determinantes e indissolúveis, mas aplicadas a um padrão geral referente ao texto escrito.

Vale ressaltar que, o quadro acima foi elaborado dentro de uma ideia prototípica, pois a noção de *continuum* é relevante porque, dentro ou fora do ambiente on-line, a fala pode sim ser planejada, mas não com a mesma dimensão da escrita.

Galembeck e Carvalho (1997, p.2), ao discorrer sobre linguagens, afirmam que a língua falada é constituída por três características básicas: a) ausência de uma etapa nítida de planejamento; b) a existência de um espaço comum partilhado entre os interlocutores; c) o envolvimento dos interlocutores entre si e com o assunto da conversação.

Podemos perceber essas características também na interação virtual, pois com o avanço das tecnologias e das redes sociais, possibilitou-se a emergência de novos tipos de textos e de novas formas de produção escrita visto que: a) não se planeja o texto de um comentário da mesma forma que um texto para uma conferência; b) o lugar em que o comentário é realizado, a postagem apresenta um assunto que atrai para ele pessoas que irão comentar a seu respeito; c) as pessoas que participam comentando podem tanto dialogar com o post e o seu autor (nesse caso, entendido como a pessoa que postou) quanto com outras pessoas que ali também comentaram, constituindo-se assim um elo dialógico.

Por conta de sua finalidade informal, do estímulo à criação de “redes”, conexões com outras pessoas, conhecidas ou não, a escrita na internet desenvolve características próprias, adquirindo a informalidade em decorrência da necessidade de respostas imediatas, de preferência simultâneas, o que leva a linguagem escrita a se aproximar muito da fala informal. Assim, prevalecendo o imediatismo da resposta, “ocorrem pressões de ordem pragmática que se sobrepõem, muitas vezes, às exigências da sintaxe” (KOCH, 2016, p. 80).

Preti (1999) já afirmava que as diferentes condições de produção do texto falado e do texto escrito são primordiais para a sua formulação. Sendo assim, faz-se necessário considerar fatores como o contexto conversacional, o planejamento, o não planejamento, o envolvimento e o distanciamento no texto.

Para o autor, contexto conversacional é quando o “evento de fala acontece em um contexto situacional específico, entendido como o ambiente extralinguístico: a situação imediata, o momento e as circunstâncias em que tal evento acontece, envolvendo, inclusive, os próprios participantes com suas características individuais e possíveis laços que os unam”. PRETI (1999, p.18). O autor ainda esclarece um fator fundamental no que diz respeito ao contexto conversacional. De acordo com ele:

Apenas a identidade temporal é necessária, e não a identidade espacial, ou seja, a interação face a face não é condição necessária para que haja uma conversação, razão pela qual as conversas telefônicas também constituem exemplos de conversação. (PRETI, 1999, p. 18)

Além do exemplo usado por Preti das conversas telefônicas, acrescentamos aqui as conversas virtuais, objeto de estudo desta pesquisa, pois elas também configuram exemplos de conversação, mesmo levando em consideração o fato dessas conversas ocorram de forma sincrônica ou não.

No que se referem ao planejamento e o não planejamento discursivo, dizem respeito à formulação temática da conversa. Para Preti (1999, p.20), “independentemente de ser o tema estabelecido de fora para dentro e não pelos interlocutores, a conversa sempre gira em torno de um assunto ou tema, condição indispensável para a coerência do produto da conversação, isto é, do texto conversacional”.

Assim como nos portais de notícias, as conversas giram sempre em torno de um assunto, as publicações, que podem ser as notícias ou os gatilhos para entretenimento como imagens ou vídeos. Partindo dessa explicação, consideramos as publicações como uma primeira tomada de turno.

Quanto ao envolvimento e distanciamento no texto, trata-se do envolvimento dos interlocutores com o assunto da conversa, o que explica o próprio processo de elaboração do texto conversacional o resultado de um trabalho cooperativo, ou “a duas vozes”. (PRETI, 1999, p. 23). No caso dos comentários publicados nos portais, diríamos que sempre há envolvimento com o assunto da conversa, do contrário, os seguidores não se posicionariam.

Ainda sobre planejamento, distanciamento e envolvimento, Koch (2016), assim como Preti, também afirma que existe a tendência para o não planejamento e para o envolvimento na língua falada, o que fica evidenciado pelas marcas linguísticas, enquanto que na linguagem escrita se percebe o planejamento e o distanciamento uma vez que o escritor está livre de pressões no momento da produção do texto e, desse modo, irá se apresentar sem marcadores conversacionais relacionados ao contexto informal de reformulação de pensamento, tendendo a se apresentar de forma mais coesa e sintaticamente mais complexa.

Veremos na análise dos dados que, embora as conversas ocorram por escrito na internet, é possível perceber marcas linguísticas que evidenciam o envolvimento

dos seguidores no texto. Situando-nos atualmente no contexto tecnológico, devemos levar em consideração que a dinamicidade da conversação nas redes sociais torna a linguagem mais fluída e informal, tal como a fala. Logo, a interatividade e a informalidade são características presentes na linguagem on-line.

Marcuschi (2007), ao fazer uma sistematização das relações entre oralidade e escrita, defende de maneira enfática que as duas modalidades se dão em um *continuum* perpassado pelos gêneros textuais e não na observação dicotômica alavancada pelas diferenças de produção e de finalidade dessas formas de linguagem. Sobre isso o autor afirma que:

Não existe alguma característica ou algum traço linguístico na fala ou na escrita que possa marcar com absoluta segurança a delimitação entre ambas as modalidades. Por exemplo, não existe uma preposição, um pronome, um artigo, uma forma verbal etc., que seja exclusiva da oralidade ou da escrita. Trata-se de um contínuo de diferenças e semelhanças entrelaçadas. (MARCUSCHI, 2007, p. 19)

Esse contínuo de “diferenças e semelhanças entrelaçadas” a que Marcuschi se refere se mostra superiormente interessante quando levamos em consideração o uso da língua como prática social em que nem o falante nem o ouvinte, ou como chamaremos nesta pesquisa, seguidores, percebem o dinamismo desse fenômeno linguístico.

Marcuschi (2001) também defende que “fala e escrita são duas alternativas de atualização da língua nas atividades sociointerativas diárias”. Assim, partindo dessas alternativas, existe um processo de passagem ou transformação do texto oral para texto escrito, Marcuschi denomina como “retextualização” a passagem da oralidade para a escrita. Esse processo não é mecânico já que demanda operações complexas que afetam o sentido e evidenciam uma série de aspectos que nem sempre são bem compreendidos na relação oralidade-escrita.

Em hipótese alguma se trata de propor a passagem de um texto teoricamente “descontrolado e caótico” (o texto falado) para outro o “controlado e bem formado” (o texto escrito). Fique claro, desde já, que o texto oral está em ordem na sua formulação e no geral não apresenta problema para compreensão. Sua passagem para escrita vai receber interferências mais ou menos acentuadas a depender do que se tem em vista, mas não por ser a fala insuficientemente organizada. Portanto, a passagem da fala para escrita não é a passagem do caos para a ordem: é a passagem de uma ordem para outra ordem. (MARCUSCHI, 2001, p.47)

Levando em consideração as palavras de Marcuschi, não existe ordem nem desordem, o oral e o escrito, ou o oral no escrito são, portanto, alternativas que pessoas têm de interação e interatividade. Seja na relação face a face, seja em uma relação mediada por um computador ou equipamento como um celular, por exemplo, que dê um suporte para uma comunicação on-line, será possível perceber um número significativo de aspectos de uma comunicação informal onde existe também essa possibilidade de retextualização.

Os textos escritos capturados na interação virtual têm, na maioria das vezes, um número significativo de aspectos da linguagem falada como os Marcadores Conversacionais. Sobre eles, faremos uma breve explicação para que possamos reconhecê-los mais à frente na análise dos dados.

3.1 Marcadores Conversacionais

Fala e escrita são duas alternativas que as pessoas têm para organizar seu discurso e interagir. Como já vimos, fala e escrita se caracterizam por fazerem diferentes apropriações do sistema da língua. Enquanto a escrita tende a fazer o planejamento prévio, com reformulações antes da sua apresentação, a fala é planejada ao mesmo tempo em que é enunciada, com exceção dos casos formais como palestras.

Contudo, ambas podem transparecer marcas que dizem muito sobre o assunto discutido e sobre o próprio falante ou escrevente. Nesse contexto, surgem os marcadores conversacionais como expressões que aproximam muito a forma da linguagem oral no escrito, especialmente na comunicação virtual que permite a simultaneidade, diferente de outros meios de interação por escrito.

Marcadores conversacionais são, portanto, recursos linguísticos que instigam a interação do interlocutor, leitor ou usuário de internet. Vejamos abaixo uma figura tal qual foi capturada do portal de notícias A crítica, como um primeiro exemplo de um comentário em que é possível se notar a ocorrência de um marcador conversacional.

Figura 1: : Exemplo 1 de um comentário sem emoticon

Agora ele adapta a pressão pra um discurso político, bonzinho ele né?

Muitos dos sentidos da conversação nos portais de notícias e demais espaços on-line são construídos com a presença dos marcadores conversacionais, que são essenciais na interação entre os interlocutores e para a percepção de que estão se entendendo, no momento em que um questiona e o outro responde.

No exemplo acima, o marcador “né” aparece dando um tom de ironia no comentário, pois se refere à notícia de que o governador do Estado iria conceder um reajuste salarial após uma greve dos professores do Estado. O marcador em questão também é um incentivo a uma resposta positiva, isto é, a um estímulo para concordância do seu interlocutor, localizado na posição final do enunciado.

Marcuschi (1999), sugere que os marcadores são específicos e com funções tanto conversacionais quanto sintáticas. Por conta disso, o autor os subdivide em três tipos:

Tais recursos podem ser subdivididos em três tipos de evidências: (a) verbais, (b) não verbais e (c) suprasegmentais. Quanto às suas funções, estes sinais servem de elo de ligação entre unidades comunicativas, de orientadores dos falantes entre si etc., podem aparecer em várias posições: na troca de falantes, na mudança de tópico, nas falhas de construção, em posições sintaticamente regulares. Fundamentalmente, eles podem operar como iniciadores (de turno ou unidade comunicativa) ou finalizadores. (MARCUSCHI, 1999, p. 61)

Assim, os recursos verbais não contribuem propriamente com informações novas para o desenvolvimento do tópico, mas “ajudam a situar, no contexto geral, particular ou pessoal da conversação” (MARCUSCHI, 1999, p. 62). Alguns não são lexicalizados, tais como “mm”, “ahã”, “ué”. Marcuschi considera os marcadores em dois aspectos, de acordo com sua fonte de produção, ou seja, em sinais do falante e em sinais do ouvinte.

Por outro lado, quanto às funções específicas, cada qual pode ter (1) funções conversacionais e (2) funções sintáticas. Além disso, podem vir em várias posições dentro do turno ou na sequência dos turnos. Marcuschi esclarece que os recursos não verbais, ou paralinguísticos, tais como o olhar, o riso, o meneio de cabeça, a gesticulação, têm um papel fundamental na interação face a face. Estabelecem, mantêm e regulam o contato: uma palmadinha com a mão durante um turno, um olhar incisivo ou um locutor que nunca enfrenta seu parceiro significam muito.

O autor explica que os recursos suprasegmentais são de natureza linguística, mas não de caráter verbal. Os dois mais importantes para o nosso caso são as pausas e o tom de voz. As pausas podem ser curtas (micropausas), médias

ou longas, e constituem um fator decisivo na organização do texto conversacional. São frequentes em final de unidades comunicativas e geralmente ocorrem simultaneamente com outros marcadores. Podem surgir também no início de unidades, sobretudo como hesitações (ou pausas preenchidas). Há ainda a entonação, a cadência e a velocidade, que caracterizam e marcam relações pessoais e de conteúdo.

Em relação às funções conversacionais, Marcuschi os considera sob dois aspectos:

(a) sinais produzidos pelo falante, que servem para sustentar o turno, preencher pausas, dar tempo à organização do pensamento, monitorar o ouvinte, explicar intenções, nomear e referir ações, marcar comunicativamente unidades temáticas, indicar o início e o final de uma asserção, dúvida ou indagação, avisar ou anunciar o que será dito, eliminar posições anteriores, corrigir-se, auto-interpretar-se, reorganizar e reorientar o discurso etc.;

(b) sinais produzidos pelo ouvinte durante o turno do interlocutor e geralmente em sobreposição, que servem para orientar o falante e monitorá-lo quanto à recepção. Aos sinais de concordância como “ahã”, “sim”, “claro”, o falante pode animar-se; aos sinais de discordância como “não”, “impossível”, o falante pode reformular-se ou acrescentar algo mais; sinais como “diga, diga” promovem uma exploração adicional do tópico, e assim por diante. Marcam a posição pessoal do ouvinte localmente, encorajam, desencorajam, solicitam esclarecimentos e não têm apenas uma função fática ou algo semelhante. (MARCUSCHI, 1999, p. 71)

Percebe-se, então, que os sinais produzidos pelo falante indicam a importância do tempo de que ele precisa para organizar as ideias e monitorar a compreensão do ouvinte. Este, por sua vez, expressa sinais de que está acompanhando a conversa, seja concordando ou não com a posição de seu interlocutor. Quanto à função sintática, esses sinais podem ser responsáveis pela sintaxe da interação, segmentação e pelo encadeamento de estruturas linguísticas. A esse respeito, Marcuschi acrescenta:

Marcam sintaticamente as unidades quando concorrem com pausas, correções, anacolutos, de duplicações, elipses etc. Esse fato sugere uma íntima relação da sintaxe da interação com a sintaxe gramatical. É possível que alguns problemas da sintaxe obtenham uma nova visão se observados desta perspectiva.

Nota-se uma relação entre propriedades semântico-pragmáticas e formas linguísticas marcadas interacionalmente. A indagação por parte do falante solicita aceitação e por parte do ouvinte sugere discordância. (MARCUSCHI, 1999, p. 72).

No que diz respeito às posições, Marcuschi afirma que os sinais dos falantes podem vir no início, no meio e no fim de turno, enquanto os dos ouvintes vêm geralmente no ponto de discordância ou concordância como o tópico, sendo, portanto, localizados.

É necessário ressaltar que, nas conversações on-line, apesar de não haver a presença física dos interlocutores, gestos, ações ou expressões como olhar, risos e o meneio de cabeça, que têm papel fundamental na interação face a face, essas expressões são representadas pelos marcadores conversacionais paralinguísticos, pois permitem se aproximar do efeito de sentido que se pretende expressar. Conta-se também com a ferramenta *emoticons*¹, que traduz ou quer transmitir o estado psicológico, emotivo, de quem os emprega, por meio de ícones ilustrativos que representam expressões faciais como podemos observar abaixo na figura 2.



Figura 2. Exemplo de *emoticon* utilizada no Facebook.

No espaço virtual, os *emoticons* colaboram para a ruptura da formalidade, aproximando interlocutores e atenuando o tom rígido que alguns textos escritos podem transmitir, além de contribuir para o imediatismo das respostas. A respeito desse imediatismo, Marcuschi (2010, p.39) relata que “uma das características centrais dos gêneros em ambientes virtuais é alta interatividade, em muitos casos sincrônicos, embora escritos. Isso lhes dá um caráter inovador no contexto das relações entre fala e escrita”.

Uma única “carinha” pode servir como resposta, ou um questionamento, pode representar tristeza, alegria ou indignação. Como a interação virtual demanda muitas vezes pela velocidade das respostas, o uso de elementos paralinguísticos colabora para o imediatismo necessário a essas respostas.

A respeito da dinâmica da internet, em especial a rede social Facebook e seus principais comandos e funcionalidades, explanaremos no capítulo que segue.

¹ A palavra provém da junção dos termos em inglês: *emotion* (emoção) + *icon* (ícone). É, em alguns casos, chamado de *smiley*.

4 BREVE HISTÓRICO DO FACEBOOK

“A missão do Facebook é dar às pessoas o poder de compartilhar informações e fazer do mundo um lugar mais aberto e conectado”. Facebook (2018). Como podemos constatar, na página inicial do Facebook, na aba “sobre”, está muito bem definido que a missão da empresa tem sido bem cumprida por parte da mesma.

Este ponto do trabalho é de suma importância para compreensão do *corpus* de nossa pesquisa, pois sabemos que a internet se trata de um universo quando pensamos na quantidade de informação que podemos obter por meio dela. A seguir, algumas conceituações a respeito da rede social Facebook.

FACEBOOK: espaço de informação, conversação e entretenimento.

O Facebook foi criado em fevereiro de 2004 pelo estudante Mark Zuckerberg e mais três colegas de quarto: Dustin Moskovitz, Chris Hughes e o brasileiro Eduardo Saverin no período em que eram universitários em Harvard.

A rede social Facebook trouxe consigo uma nova forma de se comunicar com outras pessoas, ter acesso à informação, entretenimento, permitindo compartilhar opiniões, experiências e interesses comuns, além da possibilidade de reencontrar familiares e amigos de longas datas, pois se trata de um lugar onde fronteiras físicas não existem.

Para utilizá-lo, as pessoas criam seus perfis on-line por meio dos quais é possível, conforme a preferência de cada usuário, manter uma rede de contatos que inclui tanto a família, os amigos e colegas de turma quanto os chefes e parceiros de trabalho.

Engana-se pensar que o Facebook foi a primeira rede social inventada por Zuckerberg, pois desde muito cedo o jovem já demonstrava habilidades com jogos eletrônicos, computadores e linguagem de programação ao criar programas que os computadores de sua casa e escritório do seu pai pudessem se comunicar. Essa, entre outras invenções, possibilitou ao jovem se aperfeiçoar e criar, em 2003, o Facesmash.

O Facesmash, que alguns chamaram de uma primeira versão do Facebook, dizia respeito a um site onde os estudantes de Harvard poderiam comparar e votar

nas fotos de garotas que fossem aparentemente mais atraentes. Apesar da popularidade dessa invenção, a administração da universidade retirou o site do ar, acusando Zuckerberg de violar as regras de segurança e privacidade da universidade.

Zuckerberg não abandona a essência de sua ideia e em janeiro de 2004, define um novo website com o nome Thefacebook que, ao contrário do primeiro, surgiu cumprindo todas as regras de segurança e privacidade estabelecidas por Harvard. Em pouco tempo se torna um sucesso na mesma proporção que se tornou polêmico, pois, colegas acusam Mark de tê-los enganados quando faziam parte do processo de criação. Esta situação foi resolvida após um acordo judicial no mesmo ano.

Em 2005, o Thefacebook passou a se chamar simplesmente de Facebook e desde então se expandiu de uma maneira rápida e contínua. Apesar de ter sido criado nos Estados Unidos, o Facebook conquistou usuários no mundo inteiro, uma vez que está disponível em mais de 70 línguas.

Em 2009, o botão curtir foi adicionado pela rede social. Em 2015, o botão recebeu outras funcionalidades, o “*reactions*” que correspondem a expressões de sentimentos como o “amei”, “haha”, “uau”, “triste”, “gr”. Tal ferramenta foi outro sucesso e atraiu ainda mais novos usuários.

Atualmente, com 14 anos de existência, trata-se de uma das mais populares redes sociais do Brasil e do mundo, com mais de dois bilhões de usuários, tornando-se com isso uma exemplificação extraordinária de interação virtual.

5 A DINÂMICA DAS CONVERSAÇÕES NO CIBERESPAÇO

Nos últimos anos, assistimos a uma expansão das formas de comunicação na *web*, as chamadas Mídias Digitais, que estão relacionadas a todo tipo de comunicação feita por meio da internet, assim como também a expansão das redes sociais on-line e do acesso a elas, seja porque os pacotes de navegação para a internet se popularizaram, seja porque, assim como houve a melhoria e o aperfeiçoamento dos aparelhos tecnológicos, como os smartphones, hoje é praticamente uma demanda social estar conectado.

Tal ideia está associada ao que o filósofo francês radicado no Canadá Pierre Lévy (1999; 2007, 2011) chamou de Cibercultura como resultado da interconexão entre computadores e seus efeitos no mundo social. No âmbito dos estudos da linguagem, tal premissa tem auxiliado investigações acerca de problematizações sobre a virtualidade.

Não apenas o comportamento social sofreu modificações substantivas, mas também o campo comunicacional. A linguagem se modificou com o passar do tempo para atender às demandas de tal emergência. Dessa forma, “a cibercultura expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer” (LÉVY, 1999, p. 15).

Estamos cada vez mais imersos nas relações culturais e sociocomunicativas que resultam da cibercultura. Os seres humanos, assim, se deslocam no espaço físico e virtual e por vezes ambos os espaços se mesclam, resultando em hibridizações e formas de se relacionar específicas que, antes da década de 1990, por exemplo, não eram tão significativas.

O termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

Atualmente, a interação se dá de maneira imediata e, através de suportes online, estamos sempre cercados de informações dos mais diversos textos que circulam em portais de notícias e muitos outros espaços de comunicação e redes de compartilhamento. Assim, é comum que estejamos constantemente respondendo a boa parte deles e, conseqüentemente, estamos cada vez mais produzindo textos escritos, desde elogios a reclamações, explicações sobre temas que estão em evidência no dia a dia, alternando, portanto, em gêneros textuais, sem que para isso seja necessário o “patrulhamento escolar”, embora existam alguns canais, no *Youtube*, por exemplo, de pessoas que se dedicam a apontar transgressões à norma culta e à “jurisprudência textual” nesse ambiente.

Os gêneros textuais estão relacionados aqui com a possibilidade do uso da linguagem articulada as atividades comunicativas diversas, formais ou informais. A

ênfase no termo “textual” se dá porque se toma por critério que as formas de comunicação languageiras se manifestam materialmente por meio de textos.

Dessa forma, a noção de gênero, para o presente trabalho se pauta nas considerações de Marcuschi (2008, p. 147), que define o gênero textual como “uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”.

Todas as instâncias comunicativas do cotidiano estão permeadas de gêneros textuais e para cada situação ocorre a realização de pelo menos um tipo de gênero. Neste contexto, a língua passa a ser entendida não apenas em seu aspecto estrutural, mas como modo de ação social e de intervir no mundo histórica e cognitivamente.

De acordo com Pierre Lévy (2007), a orientação do crescimento do ciberespaço se dá sob três fundamentos básicos: a interconexão, a criação de comunidades virtuais (e, aqui acrescentamos, sua conseqüente proliferação) e a inteligência coletiva. A dinâmica do ciberespaço é dialógica porque não é individual ou centrada em determinado eixo homogeneizador. As informações estão dispersas e se multiplicam em velocidade muito maior que os seres humanos conseguiriam assimilar.

Sobre as comunidades virtuais, podemos mencionar que “são construídas sobre afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos, em um processo mútuo de cooperação e troca” (LÉVY, 1999, p.127). A inteligência coletiva parte da premissa existencial que corrobora o compartilhamento, o aspecto grupal, a colaboração de diversos sujeitos.

Trata-se de uma espécie de inteligência “distribuída por toda parte, na qual todo o saber está na humanidade, já que, ninguém sabe tudo, porém todos sabem alguma coisa” (LÉVY, 2007, p. 212).

No interior do ciberespaço, estamos nós, seres humanos languageiros que participam de práticas cada vez mais multifacetadas, situadas em instâncias cada vez mais complexas que nos separam do passado analógico no qual nossos antepassados foram criados e se desenvolveram social, cultural e cognitivamente.

5.1 Comunidades virtuais

O acesso à internet e a interação mediada pelo computador possibilitou que pessoas estabelecessem laços sociais também no ciberespaço. Trata-se de uma prática crescente, o que não significa necessariamente dizer que em virtude disso as pessoas estão deixando de lado a interação face a face. Acreditamos que as pessoas participam de muitas comunidades, por isso, é importante destacar a diferença quanto à denominação dessa comunidade em específico, como salienta Recuero:

O conceito de comunidade na rede social seria mais apropriado porque permite o alargamento geográfico dos laços sociais. Além disso, a metáfora da rede também é importantíssima porque enfatiza a estrutura da rede, que é onde será encontrada a comunidade virtual. (Recuero, p. 144, 2009)

Traçando um paralelo com nossos estudos, dizemos então que os portais de notícias seriam o lugar onde podemos chamar de comunidade virtual, objeto de nossa análise de estudo. Segundo a autora, o entendimento do lugar onde os atores, que denominamos aqui usuários, possam se encontrar é fundamental para que a interação continue a acontecer.

Logo, um usuário das páginas de notícias do Facebook sabe que naquele determinado local, mesmo que não encontre um conhecido, vai ter a oportunidade de interagir, é possível, inclusive, que haja turnos de fala, possibilitando dar sua opinião com o tipo de linguagem que lhe convier.

Enfatizando o conceito de comunidade virtual, Recuero afirma que:

Comunidade virtual é um conjunto de atores e suas relações que, através da interação social em um determinado espaço constitui laços e capital social em uma estrutura de *cluster*, através do tempo, associado a um tipo de pertencimento. Assim, a diferença entre a comunidade e o restante da estrutura da rede social não está nos atores, que são sempre os mesmos, mas sim nos elementos de conexão, nas propriedades das redes. (Recuero, p. 144;145, 2009)

Assim, compreendo que comunidade virtual diz respeito a um conjunto de usuários que estabelecem interações sociais com outros usuários dos mais diferentes lugares do universo on-line por meio da comunicação mediada pelo computador, tais interações são construídas em virtude de laços sociais que são estabelecidos no decorrer do tempo em que ocorre a interação no ciberespaço.

No caso dos portais de notícias, é comum os mesmos usuários serem assíduos ao acessarem e fazer comentários das postagens, independente das notícias. Sendo assim, os atores podem ser os mesmos ou não, mas os elementos de conexão, que entendemos neste caso sendo as publicações, a notícia ou mesmo apenas uma imagem que possa de algum modo, estabelecem uma identidade ou interesse em comum entre os participantes.

Ainda sobre comunidades virtuais, destacamos que Recuero (2009) cria topologias para as comunidades encontradas na internet, que as denominam comunidades emergentes, comunidades associativas e comunidades híbridas.

Acreditamos que as comunidades encontradas no Facebook possam ser denominadas híbridas, uma vez, que possuem tanto características da comunidade emergente, ou seja, com “a interação social mútua” (Recuero, 2009, p.154) e características da comunidade associativa, “onde a estrutura de tais comunidades é pouco conectada entre si, constituída de atores mais isolados em tríades” (p.156). Essa comunidade possui interação, porém com menor frequência. Assim, comunidades híbridas, nas palavras de Recuero, são definidas como:

São comunidades que compreendem, ao mesmo tempo, comunidades emergentes e comunidades de associação. Tais comunidades apresentam uma estrutura também diferenciada. Ao mesmo tempo em que normalmente compreendem grupos grandes, o cluster que fica ao redor do ator é normalmente pequeno e pouco conectado. Isso acontece, principalmente, porque há uma grande quantidade de atores conectados ao fotolog como meros fãs ou admiradores, associados ao ator. Ao mesmo tempo, no entanto, o referido ator possui um grupo de outros atores com quem interage. Assim, há parte dos dois tipos. Ao entorno do ator há uma comunidade emergente, embora significativamente mais fraca do que as comunidades puramente emergentes e, ao redor do ator há também uma comunidade associativa, de outros atores com seus grupos que não interagem reciprocamente com o ator dono do fotolog, mas, principalmente, querem estar associados a este. (Recuero, p. 158, 2009)

Todas essas denominações que Recuero utiliza para comunidades virtuais nos leva a concluir que independente das topologias, a interação, seja por meio de relações sociais com menor ou maior grau de dinamicidade, é o componente principal das comunidades virtuais.

5.2 A internet como fonte de vozes

O advento da internet, aliado aos recursos tecnológicos de ponta como computadores, celulares e *tablets*, traz acesso simultâneo a todo tipo de informação. Neste contexto, o ambiente digital se tornou especialmente sedutor por possibilitar ao mesmo tempo, informação, entretenimento e ainda abrir espaço para interação por meio do uso mais flexível da linguagem.

Os usuários podem escrever uns aos outros em velocidades não comparáveis ao deslocamento físico-espacial, mas é um erro imaginar que as redes sociais são apenas espaços para compartilhamento de “memes”, receitas culinárias, fotos e frases de autoajuda. Ela dá ao indivíduo a possibilidade de mostrar sua voz. As pessoas tomam partido, promovem o entendimento mútuo, ou não, conectam-se umas às outras, externalizam ideias e valores e, ainda, potencializam a capacidade de articulação da sociedade civil por meio das expressões de opiniões.

A maneira como é feito esse compartilhamento de ideias e de opiniões é variada quando se leva em consideração o efeito visual que a internet pode promover. Marcuschi (2010) fala em hipertextos referindo-se a uma bricolagem de várias linguagens: texto, imagem e som, ou seja, exatamente o que vemos na internet. O autor mencionado afirma que “os gêneros digitais ‘surgem’ dentro de ambientes como locais que permitem culturas variadas” (2010, p. 32).

O fato é que, independentemente de como se nomeia a linguagem e os gêneros digitais, a internet vem revolucionando a comunicação como nenhuma invenção foi capaz de fazer antes.

Sabemos que, a interação no Facebook pode acontecer por meio de voz, vídeo e, principalmente, por escrito, contudo os interlocutores se sentem numa interação falada, e essa linguagem se torna especialmente interessante como objeto de estudo, posto que se trata de um ambiente informal, interativo e espontâneo onde os interlocutores se sentem livres em se comunicar por meio de textos midiáticos que são produzidos de forma escrita, mas com traços da oralidade, apresentando propriedades muito peculiares do ambiente virtual, propriedades essas que, segundo linguistas, estão nos fazendo repensar a noção de linguagem.

A esse respeito, Tania Shepherd e Saliés (2013) recorrem a Rajagopalan quando este teoriza sobre a internet a partir de fatos da atualidade:

"[...] Ao fazer de qualquer usuário um potencial criador de notícias e mobilizador de massas, diz o autor, a comunicação na internet vem se transformando na própria notícia e agindo em prol do exercício da cidadania. Com isso, coloca a Linguística na obrigação de encarar o fenômeno e rever a própria noção de língua. Trata-se de um desafio ímpar, do qual não podemos nos abster." (SALIÉS; SHEPHERD, 2013, p. 10).

É interessante ressaltar quando Rajagopalan comenta que qualquer usuário da internet pode se tornar um potencial criador de notícias e mobilizador de massas. Isso é facilmente identificável nas conversas nos portais de notícias acessados por meio do Facebook, lugar onde as pessoas demonstram querer mais que a notícia, querem dar sua opinião, demonstrar sua indignação, entreter-se, além de atuar como um multiplicador de notícias.

A página intitulada “No Amazonas é assim”, por exemplo, tem como característica, além das tradicionais publicações de notícias, promover uma interação com leitor por meio da identidade tipicamente amazonense a partir de perguntas diretas e da repetição de imagens simbólicas relacionadas ao imaginário social e cultural do Amazonas. Conseqüentemente, nesse portal em específico, é possível verificar expressões peculiares da região amazônica como: “telezaé”, “maninho”, “égua”, “tu”, “até o tucupi”, “né” e “olha já”.

A aproximação fonológica, nesse sentido, representa a quebra das convenções ortográficas em favor da economia linguística e da agilidade na comunicação onde se verifica os corriqueiros “kkkk”, “hein”, as vogais repetidas para dar intensidade à palavra como “amooooo tacacá”, fragmentadas sintaticamente; descontinuidades apresentadas com hesitações e interrupções, “huuuuuuuuum deu água na boca”, prosódia que indica uma entonação na fala.

Outra questão curiosa a respeito dos comentários dos portais de notícias é o fato dos emoticons, hoje tão característicos das interações virtuais, que possuem até mesmo versões animadas e sonoras, aparecerem com pouca frequência nos comentários dos portais de notícias.

Tal fato nos leva a crer que nesse contexto, os usuários estão mais preocupados em registrar sua opinião de uma maneira mais direta e séria; parecem

preferir palavras a figuras para expressar sua opinião, seus desejos ou compartilhar sua indignação.

Não são tão usuais, talvez, pelo fato dos *emoticons* tornarem os comentários redundantes, uma vez que repetem os sentidos que as palavras trazem como podemos identificar nas figuras que seguem.

Figura 3: Exemplo 1 de comentários com emoticon

O inverno eu não sei, mas o inferno já
começou 😞

Figura 4: Exemplo 2 de comentários com emoticon

Poxa! Tão longe 🙄🙄🙄🙄

Figura 5: Exemplo 3 de comentários com emoticon

**Na hora de roubar da saúde não
pensaram nas pessoas que
morreram nos hospitais e que até
hoje a saúde pública do Estado está
um caos, quando roubaram não
sentiram depressão 🙄🙄🙄🙄**

Os comentários das postagens de notícias acessados por meio do Facebook são textos trocados entre usuários da internet que, em sua maioria, são desconhecidos, mas as marcas da oralidade em seus textos escritos, sejam elas escritas ou figuras, torna-os mais próximos no momento em que estabelecem um diálogo entre a notícia e os demais usuários, principalmente quando ocorre o uso informal da língua.

Com isso, a internet deu voz ao público que por sua vez ocupou os espaços virtuais com suas características de falas.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, abordamos o procedimento metodológico de modo a alcançar os objetivos específicos traçados a partir do objetivo geral: analisar as afinidades da modalidade oral e escrita da língua nos comentários em portais de notícias online do Estado do Amazonas, acessados por meio do Facebook no período de outubro de 2016 dezembro de 2018. Ressaltamos que os procedimentos que guiaram nosso estudo, nortearam-se pelos seguintes objetivos específicos da pesquisa:

- a) Comparar o fenômeno linguístico dos comentários on-line do Facebook em dois jornais eletrônicos do Amazonas, *A crítica online.com* e *No Amazonas é assim.com*.
- b) Demonstrar como os portais de notícias on-line, acessados por meio do Facebook, podem contribuir para interação dos usuários no Estado do Amazonas.
- c) Relacionar a língua oral e escrita nos comentários dos usuários levando em consideração o contexto online em que estão inseridos.

6.1 Natureza da pesquisa

A metodologia adotada foi a pesquisa experimental de campo por amostragem, com uma abordagem tanto qualitativa como quantitativa, pois necessitamos alcançar certo número de dados a fim de chegarmos a uma abordagem qualitativa do fenômeno linguístico no ambiente on-line.

A proposta inicial era analisar comentários das publicações dos jornais eletrônicos do Amazonas de forma aleatória, sem focar exatamente um tipo de notícias ou um jornal específico. Mas, conforme foi se desenvolvendo a pesquisa, consideramos viável escolhermos dois portais em específico, dada a grande quantidade de portais disponíveis em rede.

Assim, nosso principal objetivo sempre foi analisar o fenômeno linguístico na interação com a notícia e demais usuários, por meio dos comentários registrados nas páginas dos portais de notícia do Estado do Amazonas.

6.2 Local da Pesquisa: Portais de notícias

Delimitar os portais de notícias on-line que podem ser acessados por meio do Facebook é mostrar o lugar exato de onde analisaremos o fenômeno linguístico enquanto fonte deste estudo. Ao pesquisarmos na aba “sobre” na página inicial dos portais de notícias encontramos as seguintes informações publicadas:

6.2.1 Portal A Crítica – site de notícias e mídias

- Fundação em 19 de abril de 1949
- Informações de Contato
- O portal de notícias de A Crítica - Sempre conectado para manter você bem informado!
- Prêmios: Esso 1993 (Reportagem regional);
Esso 2001 (Reportagem regional);
Embratel 2007 (Reportagem regional e foto);
Esso 2008 (Melhor foto);
Wladimir Herzog 2008 (Melhor foto);
World Press Photo of the Year 2009 (Notícias gerais);
Embratel 2013 (Reportagem regional);
Sebrae 2015 (Reportagem nacional)
- Site de notícias e mídia - Jornal

O Portal A crítica.com diz respeito a uma página de notícias on-line muito semelhante à sua versão impressa. Versão essa considerada tradicional na cidade de Manaus por ter grande circulação na cidade desde 1949.

Com uma linguagem mais bem “cuidada” tanto na versão impressa como na versão em mídia, o A crítica.com foi criado em 25 de dezembro de 2010 e na aba “Sobre” se apresenta como um site de notícias e mídias, possuindo até agosto de 2018 mais de 465 mil seguidores, que, fazendo uma comparação, seria uma espécie de assinantes da versão impressa do jornal.

6.2.2 Portal No Amazonas é assim.com

- Data de Lançamento: 26 de novembro de 2011
- Divulgamos em nosso portal as principais notícias, nossas belezas naturais, nossa cultura ribeirinha, além dos já conhecidos assuntos meramente cômicos.

Biografia

- Divulgamos em nosso portal as principais notícias com uma linguagem informal e direta, nossas belezas naturais, nossa cultura ribeirinha, além dos já conhecidos assuntos meramente cômicos.
- Prêmios: Top100 Arte e Cultura;
Prêmio TOPBlog 2013/2014 e 2014/2015
- Site regional · Empresa de mídia/notícias

6.3 Escolha dos portais

A escolha dos dois portais escolhidos como *corpus* de nossa pesquisa se deu pelos seguintes motivos: o *A crítica* trata-se de uma versão on-line de um jornal impresso tradicional e de grande respeitabilidade na cidade que, parece ter levado para o ambiente virtual, seus leitores do jornal impresso.

Já o outro, *No Amazonas é assim*, trata-se de um portal de notícias mais recente, sucesso de acessos on-line, que faz uso da comicidade para entreter e transmitir suas notícias a seus seguidores.

Conforme poderemos observar nas descrições feitas pelos próprios portais, possuem aparentemente a mesma função: informar e/ou entreter seus usuários, porém, as duas páginas possuem características bem distintas.

No Amazonas é assim.com foi criada em novembro de 2011 e desde então não mudou de nome. Possui até o segundo semestre de 2018 mais de 436 mil seguidores.

Na aba “Sobre” se apresenta sendo um site regional de mídia e notícias com publicações feitas por meio de uma linguagem informal. Em seu histórico é possível

encontrar um texto mais longo onde se define de uma maneira mais detalhada. A seguir apresentaremos um recorte dessa apresentação.

Divulgamos em nosso site conteúdos ricos de textos, fotos e vídeos sobre temas amazônicos, nossas belezas naturais, nossa cultura ribeirinha, às vezes notícias frutos de estudos e artigos científicos, além dos já conhecidos assuntos meramente cômicos, notícias, fotos, tirinhas, passatempos e vídeos engraçados; sempre com uma linguagem bem humorada – como pensamos que deve ser o verdadeiro entretenimento. Em nosso portal, estamos nos tornando cada vez mais populares, já superamos a incrível marca de 30 milhões de páginas visualizadas. Mensalmente em nosso site circulam cerca de 175 mil leitores únicos que visualizam cerca de 400 mil páginas. Tivemos o projeto sendo citado entre outros sites e blogs, além de várias menções na imprensa “off-line”, o que nos inspira e nos motiva para seguirmos o trabalho, sempre buscando algo a mais. Divulgamos em nosso site assuntos sobre turismo e lazer; humor e política; histórias e lendas; cultura e cidades; amazonenses e amazonês; eventos e utilidades públicas; negócios e oportunidades, além de notícias reais e surreais... (Portal No Amazonas é assim, 2018).

Assim, ao fazermos uma comparação entre um jornal e outro, percebemos diferenças já na apresentação, pois enquanto um se apresenta como um jornal de notícias e mídias com uma linguagem mais padrão, o segundo se apresenta como um portal de notícias e entretenimento que se utiliza da linguagem direta e informal. Adicionando um texto maior para definir as especificidades de sua página.

6.4 Usuários/seguidores

Não usamos a nomenclatura “informante” nesta pesquisa, uma vez que, não houve um contato físico com pessoas. Como se trata de uma pesquisa de campo, no caso, na internet, utilizamos os termos “usuários do Facebook” ou “seguidores” quando referido a pessoas que seguem as páginas dos portais de notícias escolhidos para a pesquisa.

Não observamos diferenças quanto às variáveis sociais dos seguidores de ambos os jornais, pois por se tratar de um ambiente virtual onde o público é propício a ser bem diversificado e só postar informações em seus perfis que lhes acham convenientes ou não informar quase nada.

Quanto ao número de seguidores/leitores entre os dois portais são bem parecidos, mais de 435 mil. No que diz respeito ao tempo de existência, há apenas

um ano de diferença, isso se não levarmos em conta os anos da versão impressa do *A crítica*.

A princípio havia a ideia de tabular as variáveis sociais de sexo, faixa etária e escolaridade dos usuários, contudo essas informações não são confiáveis visto que os usuários podem registrar ou omitirem em seus perfis as informações que preferirem a respeito de si próprios.

Partindo do conceito de Recuero que utiliza o termo atores, na verdade “não são atores sociais, mas representações dos atores sociais. [...] Assim, um primeiro aspecto relevante para este estudo é a característica da expressão pessoal ou pessoalizada na Internet”. RECUERO (2009, p. 26).

Assim, entendemos por personalizar a possibilidade de construir um ator, ou como se chama dos dias atuais, o “Fake”, que passa a existir no ciberespaço, que interage a partir de seus comentários, posiciona-se com suas ideias e valores, ou seja, passa a existir por meio de sua representação.

Vale ressaltar que será o fenômeno linguístico, mais especificamente, as afinidades entre o oral e o escrito analisado dessas conversas publicadas nos portais de notícias e não os “atores” (Recuero, 2009). Portanto, interessantes para nós serão os comentários que surgem a partir de uma notícia ou imagem postadas nos referidos portais de notícias e/ou entretenimento.

As conversas sobre as notícias jornalísticas on-line analisadas nesta pesquisa foram produzidas no formato da língua escrita, mas por causa da forma como se deu a materialização da escrita, pode-se afirmar que muito se aproximam da língua falada. Vejamos na figura abaixo um comentário de um seguidor do portal de notícia *A crítica* do dia 18 de abril de 2017.

Trata-se de um cidadão, cuja identidade não será explicitada, que se manifesta a respeito do decreto da situação de emergência emitido pela prefeitura devido a uma enchente em Canutama em abril de 2017:

Figura 6: Exemplo 2 de um comentário sem emoticon

Vejam só, como um país desse, pode ir à guerra?...tem é que, se preocupar mais é com seus eleitores, né não!

Essas marcas da oralidade parecem carregar para o ambiente virtual o mesmo sentido quando utilizadas na fala. Essa é uma das nossas inquietações que pretendemos desvendar com o presente trabalho.

No caso acima, “né não” emerge como possibilidade gramatical a partir da supressão de duas expressões distintas que se aglutinam: “não é”, resultando na forma gramatical “né”, no sentido [no caso de “né não! ”] de expressar semanticamente um conteúdo equivalente a “não é mesmo?!”, uma expressão que remete a uma operação que considera a imagem do interlocutor que está sendo mobilizada a fim de expressar concordância em relação ao que está sendo afirmado anteriormente.

Deve-se levar em consideração a reação do interlocutor que pode vir avaliar o conteúdo das informações anteriores como válido ou não dentro dos limites contextuais em que estão sendo afirmadas. O mais interessante é o fato de comentários como o do primeiro exemplo chamar os demais usuários para conversa.

Mesmo sem se conhecerem, a interação passa a ser tão dinâmica que rapidamente os diálogos começam a se multiplicar a ponto de a manchete (ou o gatilho) que seria a notícia em questão, ser por algum tempo esquecida.

Devido à grande quantidade de publicações dos portais, mais de dez por dia, e dezenas de comentários de cada publicação, às vezes centenas, analisamos vinte publicações de cada portal identificado pelas letras do alfabeto, e foram selecionados dois comentários de cada notícia, identificados pelas letras referentes às publicações acrescidas pelos números sequenciais.

Ressalto que os nomes dos usuários estão identificados, mesmo aqueles em forma de vocativo no meio das conversas, ou seja, quando um usuário marca outro no meio da conversa, nesse caso os nomes foram trocados por Maria ou José.

6.5 Tabulação dos dados

Todas as informações pertinentes ao trabalho, ou seja, os dados de fala online foram organizados em banco de dados que poderão ser utilizados em trabalhos futuros. Posteriormente, os resultados foram organizados em quadros para facilitar sua visualização e análise.

Os resultados foram discutidos por meio da utilização de autores que abordam esta temática e, posteriormente, as contribuições da pesquisa foram assinaladas. A seguir, os quadros com os dados de fala on-line dos portais de notícias escolhidos para análise desta pesquisa.

Quadro 2. Dados de fala on-line por amostragem do Portal A Crítica

Portal de Notícia A Crítica – site de notícias e mídias - Jornal		
Publicação A 17/09/2016	Comentário A1 Seguidora 1	Comentário A2 Seguidor 2
Adolescente é suspeito de matar o pai a facadas na zona norte de Manaus	amaldiçoado, para sempre desgraçado, Serão os dias dele vai sofrer ate chegar o dia dele ir pro inferno infeliz eternamente todos os dias até a hora dele chegar covarde, bastardo, isso não se pode chamar de filho nunca fiho honra seu pai e mãe sempre	Esse vagabundo não é suspeito, suspeito é quando tem dúvidas de quem foi o autor do ocorrido. Ele matou o pai, com certeza, parem de chamar vagabundo preso em flagrante de suspeito!
Publicação B 21/03/2017	Comentário B1 Seguidora 3	Comentário B2 Seguidor 4
Polícia civil prende mulheres envolvidas em roubo de autoescola no bairro Coroadó	Me desculpa aos defensores de bandidos,ms a justiça tarda ms não falha, essa de blusa listrada pode não ter sido presa por armar a morte do meu primo (para roubar a moto dele) ms agora vai para a cadeia pq além de casinheira é ladrona!	Não adianta...tu tem cara de pobre gosto de pobre...nem coberta de diamantes tu deixa de ser pobre...mucura zarolha..
Publicação C 07/08/2017	Comentário C1 Seguidora 5	Comentário C2 Seguidora 6
Idosa morre ao ser atropelada por ônibus no conjunto Ouro Verde/	A questão não é nem sair sozinho e sim esses motoristas tanto de ônibus, quanto moto ou carro terem consciência com quem tá na rua, ter um mínimo de respeito. Nessa rua não tem	Aqui em casa tem uma também que de vez em quando sai e nem avisa pra onde vai, a gente fica puto da vida com ela, a fica de olho nela. E ela fica braba ainda.

Manaus	um ônibus que vá com calma, parece até que tá com o pai na forca.	
Publicação D 19/08/2017	Comentário D1 Seguidora 7	Comentário D2 Seguidora 8
Após investigação, homem é preso por furto de energia no bairro Parque Dez I, Manaus	a polícia hein. Manaus Ambiental mandando danificar lacre do pessoal para depois mandar multar consumidor, e polícia não investiga nada não é?	Tem mais é q botar gato msm, os caras botam tudo que é imposto pra roubar o cidadão, ou o cara come ou paga energia cara...
Publicação E 14/05/2018	Comentário E1 Seguidora 9	Comentário E2 Seguidora 10
Número de diagnóstico de leucemia aumenta 10% no AM em 2018	Força para vc e principalmente para o seu filho Maria se pegue com Deus q as orações de uma mãe é muito valiosa para Deus ele é médico dos médicos ele é a cura. Melhoras seu filho vai sair dessa força pra esse guerreiro e pra vc também guerreira força Maria.	Obrigada mana
Publicação F 04/04/2018	Comentário F1 Seguidora 11	Comentário F2 Seguidora 12
Governo do AM oferece 15,53% salarial dos professores estaduais I Manaus	Não aceitem!!!! Não aceitem!!!! Eles podem pagar mais! Professor merece Respeito!	Amazonino governador da vergonha, valoriza os professores seu gagá, seus "secretários" não foi só isso né???? Cria vergonha na tua cara veio safado, tu já tá com o pé na cova infeliz, para de roubar!!!!
Publicação G 04/12/2018	Comentário G1 Seguidor 13	Comentário G2 Seguidora 14
Idosa de 70 anos e sobrinhos	Meu Deus nem da pra acreditar...Dona Arlete, uma senhora muito gente	Meu Deus onde vamos parar com tanta violência que crueldade nem dentro de casa

são espancados até a morte em casa no Hileia I Manaus	boa...amiga da minha vó e vizinha de fundo da minha vó... meu Deus	estamos seguros...não conheço essas pessoas mais tô de coração partido muito triste... Que Deus conforte os corações dos familiares
Publicação H 17/12/2018	Comentário H1 Seguidora 15	Comentário H2 Seguidora 16
Deputada eleita recebe diploma do TRE com cadela no colo.	Quer se aparecer... Quem não te conhece, que te compre! altos boatos que usa os animais para se beneficiar, mana. Não é muito diferente da politicagem daqui.	Conte-me mais
Publicação I 18/12/2018	Comentário I1 Seguidor 17	Comentário I2 Seguidora 18
Veja as primeiras imagens aéreas feitas pela TV A crítica do local do incêndio ocorrido na noite de ontem no Educandos.	Assustador! É algo que os moradores do bairro levarão anos para superar. Espero que o objetivo do Natal esse ano de todos em Manaus Seja ajudar essas pessoas.	Misericórdia
Publicação J 21/12/2018	Comentário J1 Seguidor 19	Comentário J2 Seguidora 20
Rodoviários param ônibus e movimento "caminha para 100%" diz sindicato/ Manaus	Mano. Greve totalmente fora do contexto. Quer fazer uma greve que doa realmente no bolso dos empresario. Liberem as catracas. Durante um dia. Acredito que sò assim. Vocês, motoristas e cobradores, darão "prejuizos" para quem merece. E não para o povo que precisa ir e vir.	O povo na chuva!!!!!!!!!!!!!! Querendo ir para casa!!!!!! PASSARAM DO LIMITE!!!!!! MUITA GENTE ENFRENTANDO ESSA CHUVA E OS MOTOREISTAS FAZEM ISSO?????? DEMISSÃO JÁ!!!!!!

No quadro 3 estão Dados de fala on-line por amostragem do Portal No Amazonas é assim

Portal No Amazonas é assim.com Site regional - Empresa de mídia/notícias		
Publicação K 17/05/2016	Comentário K1 Seguidora 21	Comentário K2 Seguidora 22
Facebook remove foto de pai segurando filho doente no banho e mãe reclama	Não sei que leseira é essa desse povo tudo que faz posta no face. Aff	Gente eu já tive que fazer isso dentro da Samel... Meu filho com 38.9 de febre! E tive que ficar assim pois tive que entrar debaixo do chuveiro com ele por 20 minutos... Povo julga tudo hoje em dia!
Publicação L 22/10/2016	Comentário L1 Seguidor 23	Comentário L2 Seguidora 24
Alguém avisa aê quando é que começa o inverno	Ei minha gente. No interior do Amazonas tem inverno sim viu... Bora conhecer mais né	To doente nesse calor. As vezes tenho a impressão que tem o próprio sol dentro de mim. Mds #QUENTEDEMAIS
Publicação M 27/02/2017	Comentário M1 Seguidor 25	Comentário M 2 Seguidora 26
Penarol pode ter goleiro Bruno no Time	Tu é lezo é.. Tanto goleiro bom por ai querendo ganhar uma chance ou um dinheiro ai querem dar dinheiro ...Para esse cara fala serio... O futebol do Amazonas vai se perder ainda mais assim..como o corpo dá elisa	O CARA FAZ PICADINHO DA MULHER COM AJUDA DO FAROFA E MACARRAO E FICA POR ISSO. AH TA FODA MANO
Publicação N 22/11/2017	Comentário N1 Seguidora 27	Comentário N2 Seguidora 28
Motorista de UBER oferece pitomba ao invés de balinha	Tu que gosta de Andar de Uber , quando pegar esse motora, aceita e trás pra mim.	Quem é esse UBER pelo amor de Deus. Pensa numa fruta que amoooooo,amo, amooo. eu ia comer era tudoooooooooooo.kkkkkkk

Publicação O 17/01/2018	Comentário O1 Seguidora 29	Comentário O 2 Seguidora 30
Ano bom para concurseiros no Amazonas: cerca de 18 mil vagas serão abertas com salários de até 14 mil.	Não boto fé nesses concursos não. Só migue. Não mandam chamar ninguém que passa. So querem é dinheiro do povo	Pode até rolar concurso, mas só pra arrecadar grana pra cobrir os furos que o governo tem, isso é só ilusão.
Publicação P 18/04/18	Comentário P1 Seguidora 31	Comentário P2 Seguidora 32
Justiça concede prisão domiciliar a ex-governador José Melo e ex-Primeira-dama	ela tava precisando né... ta ótima querida, quanto a ele, quem manda se meter em falcatruas	Tava demorando ficarem logo doentes não esta praticando roubos a ladroes piram vem logo a doença de mentira pra dar logo um jeito de se safar da mole pra eles. Bem podiam ficar trancafiados por muito mais tempo eles estão doidos pra gastar o que roubaram ou ficar no pedaço que construíram com dinheiro desviado quem viver verá.
Publicação Q 04/06/18	Comentário Q1 Seguidora 33	Comentário Q2 Seguidora 34
População depedra e ameaça incendiar coletivos, várias pessoas feridas	Os motoristas só querem seus direitos eles arriscam sua própria vida todos os dia ainda tem salário atrasado e benefícios bloqueado reajuste atrasado. Quantos motorista já morreu esse ano. Arriscando sua própria vida para trabalhar dignamente mais quando chega na hora de ver seus benefícios não tem.	Se demora com tal frota, imaginem sem esses ônibus quebrados.. Poisé todo lascado ainda quebra o galho de muita gente. Protesto sim! Vandalismo não!

Publicação R 08/08/18	Comentário R1 Seguidor 35	Comentário R2 Seguidor 36
Empresário preso em fragrante com menor em motel já está nas ruas novamente	Galera não adianta espernear, o processo flui de acordo com o disposto no código processual penal... se ligam tanto pra isso, escolham melhor seus representantes ... eles criam as leis, reclamar na internet não adianta de nd. #paz	Vc já viram lei ak no Brasil funciona pra quem tem dinheiro mais se fosse um pobre tava fudido e assim que funciona.
Publicação S 28/11/18	Comentário S1 Seguidora 37	Comentário S2 Seguidor 38
Se não tiver submarino, nem saia de casa. Evite Constantino, Djalma e todas as ruas de Manaus. Fica em casa mesmo maninho.	Ai nos fica em casa e a chuva cai mais dentro do que fora. Telezé, minhas panelas quase não dão pras goteiras	Os carros são as lanchas, as motos os jet-skis e os pedestres são os banhistas na chuva o trânsito não é diferente
Publicação T 01/08/18	Comentário T1 Seguidora 39	Comentário T2 Seguidora 40
Crianças são estupradas por dono de balsa em troca de refeição	As próprias mães as induzem...infelizmente! Existe um padre que há tempos, combate o comportamento destas mães... que Deus o ilumine!	Gente, essas mulheres estão em um contexto social de extrema vulnerabilidade. Não é “só colocar a camisinha.” Nesses locais não há posto de saúde. Isso sem falar na falta de educação dessas pessoas e ao machismo cru ao qual essas mulheres são submetidas ou vocês acham que esses homens aceitam usar camisinha? Ou vocês acham que esses homens não agridem suas companheiras? A questão da

		<p>contracepção é muito importante mas o buraco é Muito Mais EMBAIXO e não é mais simples assim...</p> <p>Ahh, um detalhe, se nossos jovens, já nascidos na internet e conectados em seus smartphones, não sabem colocar camisinha e acreditam em cada barbaridade relacionada ao sexo; se sexo é tabu ainda entre os mais jovens (e vai continuar sendo com o projeto de lei Escola sem Partido que querem manter as pessoas sem informação, senso crítico e discernimento), imagina para essas populações ribeirinhas que muitos são ANALFABETOS!!!!</p> <p>Não caiam em pensamento machista de dizer que a culpa é da mulher de não ter se prevenido e ter se reproduzido sem condições de sustentar suas crias. Esse é um pensamento higienista e desumano.</p> <p>Elas não somos nós. NÃO podemos olhar essas pessoas com o nosso olhar, com base e referência no nosso mundo e na nossa experiência de vida.</p> <p>Se coloquem no lugar dessas mulheres, façam uma análise social de seus mundos e verão quão cruel podem ser seus julgamentos.</p>
--	--	--

7 ANÁLISE DA PESQUISA

Iniciamos nossa análise dos dados de fala on-line levando em consideração o ambiente em que ocorreu a interação: a internet, mais especificamente, nos portais de notícias on-line acessados por meio do Facebook. Como já foi mencionado, trata-se de um ambiente informal, onde as pessoas se sentem livres para escrever e conversar com outros usuários ou interagir com a própria notícia.

Ressaltamos que não nos atemos a identificar “erros de português”, mas sim, palavras e expressões características da uma conversa face a face. Ressaltamos ainda que conversações no Facebook podem se dar de maneira sincrônica ou assincrônica, pois nem sempre uma notícia pode receber comentários imediatos. Tudo depende do tempo do leitor em ler e comentar se reportando a notícia ou a demais usuários, os quais podem responder imediatamente ou horas depois quando for possível para eles estarem on-line.

Seguem os comentários:

Comentário A1

amaldiçoado, para sempre desgraçado, Serão os dias dele vai sofrer ate chegar o dia dele ir pro inferno infeliz eternamente todos os dias até a hora dele chegar covarde, bastardo, isso não se pode chamar de filho nunca fiho honra seu pai e mãe sempre

Seguidora 1

O comentário A1 diz respeito a uma notícia de um crime onde o principal suspeito é o filho da vítima. Percebemos que a seguidora, nesse caso, trata-se de uma mulher, não poupa palavras para expressar sua repulsa pelo crime e principalmente pelo fato de supostamente ter sido praticado pelo próprio filho da vítima.

A primeira característica de oralidade que identificamos se encontra nas primeiras palavras do texto, a seguidora interage com a notícia de uma maneira que parece espraguejar o suspeito do crime, atitude comum de quem está discutindo pessoalmente com o seu interlocutor em situações normais do cotidiano num momento de muita tensão em que não se escolhem palavras adequadas para transmitir o que se pensa ou se sente: *“amaldiçoado, para sempre desgraçado”*.

Ela continua se reportando ao próprio adolescente suspeito ou no mínimo, enviando um recado para mesmo, “... *Serão os dias dele vai sofrer ate chegar o dia dele ir pro inferno infeliz eternamente todos os dias até a hora dele chegar covarde, bastardo*”. A seguidora conclui seu comentário com palavras que lembram passagens da bíblia a fim de justificar sua revolta com a notícia por meio de um discurso religioso.

O sentimento de revolta é percebido pela ausência de vírgulas e demais pontuações que indicaria pausas. Ela escreve como se alguém estivesse falando com pressa, como uma fala acelerada sem parar para não perder “a linha do raciocínio”. Tal atitude nos faz refletir em que outra situação a seguidora se expressaria dessa forma senão numa relação face a face? Provavelmente apenas em um ambiente informal: a internet.

Comentário A2

Esse vagabundo não é suspeito, suspeito é quando tem dúvidas de quem foi o autor do ocorrido.

Ele matou o pai, com certeza, parem de chamar vagabundo preso em flagrante de suspeito!

Seguidora 2

No comentário A2, percebemos mais uma vez a indignação presente nas palavras do seguidor do portal. O palavrão *vagabundo*, utilizado por mais de uma vez pelo seguidor, demonstra da melhor forma uma expressão típica da oralidade, palavra que provavelmente não usaria em outra ocasião dado seu grau de informalidade.

Partindo do princípio que as publicações seriam uma primeira tomada de turno na conversação, assumimos então que haja aqui o que Goffman (2002) chama de “encontro social”, pois percebemos a interação social por meio do uso da língua quando o seguidor 2 se reporta ao portal que publicou a notícia e em seguida aos demais seguidores do portal: *parem de chamar vagabundo preso em flagrante de suspeito!*

Comentário B1

Me desculpa aos defensores de bandidos, ms a justiça tarda ms não falha, essa de blusa listrada pode não ter sido presa

por armar a morte do meu primo (para roubar a moto dele) ms
agora vai para a cadeia pq além de casinheira é ladrona!

Seguidora 3

Com o comentário B1 temos uma seguidora que inicia seu texto se desculpando, atitude característica de um falante que deseja dar sua opinião, porém com medo de ser mal interpretado posteriormente. Revelando uma polidez no seu discurso, “com o objetivo de prevenir um possível conflito diante de uma ofensa que será cometida ainda”. Barbosa; Melo (2007, p.153).

Provavelmente, a seguidora se dirigiu inicialmente aos representantes dos direitos humanos e com sua indignação e pressa não se preocupou em deletar os possíveis erros digitados, pois ao comparar a palavra “casinheira” a “ladrona”, a expressão se parece mais tratar de erro de digitação, ou aquelas palavras em que o corretor do celular insiste em “corrigir errado” do que um neologismo ou “internetês”.

Comentário B2

Não adianta...tu tem cara de pobre gosto de pobre...nem
coberta de diamantes tu deixa de ser pobre...mucura zarolha..

Seguidora 4

A respeito da publicação B, ao contrário da seguidora 3, o seguidor 4 não se direciona à publicação ou demais seguidores, refere-se exclusivamente às supostas criminosas apresentadas na publicação. Ele parece conhecer as mulheres demonstrando uma intimidade quando usa o pronome tu, além dos apelidos “mucura” e “zarolha”, direcionados às mesmas.

Vimos nesse comentário que a repetição não empobrece o texto, pelo contrário, acaba por desempenhar um forte “recurso persuasivo” (Marcuschi, 2007, p. 115), pois chama a atenção dos leitores e demais seguidores para seu comentário. O seguidor fala um adjetivo após outro com a finalidade de deixar claro o desprezo pelas supostas criminosas.

Tanto o comentário B1 como o B2 nos lembra da ideia prototípica de *continuum* entre as semelhanças da linguagem oral e escrita, em que uma determinada fala pode ser planejada, mas não com a mesma dimensão de um texto escrito formal. “Trata-se de um contínuo de diferenças e semelhanças entrelaçadas”.

(MARCUSCHI, 2007, p. 19). Como os textos acima não se tratam de texto formais, fica parecendo uma conversa de corpo presente entre conhecidos, beirando todas as fronteiras da informalidade.

Comentário C1

A questão não é nem sair sozinho e sim esses motoristas tanto de ônibus, quanto moto ou carro terem consciência com quem tá na rua, ter um mínimo de respeito. Nessa rua não tem um ônibus que vá com calma, parece até que tá com o pai na força

Seguidora 5

No comentário C1, o que chama atenção é a expressão popular: *parece até que tá com o pai na força*. A seguidora se vale da expressão para criticar a velocidade com que os automóveis circulam nas ruas de Manaus, desrespeitando aos pedestres.

É possível observar no comentário outras características da oralidade como a palavra “nem” e “tá”, além da falta de pontuação. Esta última, muito característica em texto on-line porque existe a possibilidade de participação simultânea e respostas imediatas.

Comentário C2

Aqui em casa tem uma também que de vez em quando sai e nem avisa pra onde vai, a gente fica puto da vida com ela, a fica de olho nela.
E ela fica braba ainda.

Seguidora 6

A seguidora 6, embora não marque ou cite alguém específico em seu comentário, também escreve como se estivesse interagindo com alguém ou trocando de turno com a própria notícia evidenciada pelas palavras: *Aqui em casa tem uma também*. A supressão da palavra “gente” demonstra a dinamicidade de quem interage por meio de um suporte tecnológico, na maioria das vezes em tempo real, as palavras “e nem”, “puto” e “braba” também evidenciam a afinidade do oral no escrito.

Comentário D1

a polícia hein. Manaus Ambiental mandando danificar lacre do pessoal para depois mandar multar consumidor, e polícia não investiga nada não é?

Seguidor 8

O comentário D1 exemplifica logo de início uma expressão muito comum em um diálogo: “hein”, palavra que parece assumir o mesmo valor da expressão no final do turno, *não é?* Embora esteja sinalizado com um ponto de interrogação, está fazendo uma pergunta não retórica, ou seja, não busca exatamente uma resposta, mas sim uma reflexão sobre o que foi dito anteriormente em tom de ironia. Instigando, assim, a interação dos demais usuários.

Comentário D2

Tem mais é q botar gato msm, os caras botam tudo que é imposto pra roubar o cidadão, ou o cara come ou paga energia cara...

Seguidor 8

Já o comentário D2 faz um trocadilho, acreditamos que, sem perceber com a palavra “cara”, que ora usa para se referir ao custo alto da tarifa de energia, ora usa para se referir ao homem/consumidor. Pela naturalidade informal do uso, esse trocadilho nos dá uma impressão de conversação espontânea.

Quando o seguidor 8 usa a palavra gato, claramente não está se referindo a um animal, mas sim a uma ligação clandestina de energia. Os sentidos desse texto só serão possíveis de compreender se estivermos a par do que nas palavras de Preti (1999) chamou de “contexto conversacional”.

Como já foi explicado em outro capítulo, diz respeito quando o evento de fala acontece em um contexto situacional específico. Nem por um momento o portal de notícia utilizou a palavra gato, apenas o usuário 8 utilizou a palavra gato e os demais continuaram utilizando a mesma palavra por fazer parte de um contexto situacional comum a todos os usuários consumidores de energia elétrica da Região Norte.

Comentário E1

Força para vc e principalmente para o seu filho Maria se pegue com Deus q as orações de uma mãe é muito valiosa para Deus

ele é médico dos médicos ele é a cura. Melhoras seu filho vai sair dessa força pra esse guerreiro e pra vc também guerreira força Maria.

Seguidora 9

Comentário E2

Obrigada mana

Seguidora 10

Os comentários E1 e E2 são exemplos que respondem a um dos nossos objetivos traçados no início da pesquisa: como os portais de notícias on-line, acessados por meio do Facebook, podem contribuir para interação entre os usuários. Nas palavras de Recuero (2009), “as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que por sua vez, são formados através da interação social entre os atores”.

Analisando a interação entre as duas mulheres, percebemos que embora a seguidora 10 tenha marcado a 8 em seu comentário, não há como ter certeza que as seguidoras se conhecem. Pode ser que o tema da publicação com a foto de uma mãe e seu filho doente tenha comovido a outra mãe que se solidarizou com a situação. O aconselhamento demonstrado nas palavras *se pegue com Deus* e o agradecimento carinhoso: *obrigada mana* demonstram não apenas expressões da oralidade como também expressões comuns da nossa região, especialmente o *mana*.

É interessante esclarecer que independente das seguidoras 8 e 9 se conhecerem ou não, notícias como essas são capazes sim de contribuir para promover interação uns com outros, em rede, mesmo que essas pessoas jamais tenham se visto.

Comentário F1

Não aceitem!!!!!! Não aceitem!!!!!! Eles podem pagar mais!
Professor merece Respeito!

Seguidor 11

A publicação F é mais um exemplo de que a publicação pode ser considerada uma tomada de turno em uma conversa, pois a partir dela os usuários do Facebook,

ou melhor, os seguidores dos portais começam a dialogar com a notícia e a partir delas com os demais seguidores, sejam eles ativos, aqueles que participam deixando seu comentário, ou os que demonstram uma atitude mais contida, que apenas leem tudo e dão um *like*, apertam no botão curtir, escolhendo a carinha que melhor expressa seus sentimentos naquele momento de leitura da publicação da notícia .

O comentário F1 é especialmente interessante porque a partir da leitura da notícia, o seguidor 11 se reporta aos seguidores e demais leitores professores, clamando para que não aceitem a proposta do governo. A repetição da expressão “não aceitem”, também chama uma enorme atenção para o texto e mais uma vez a repetição se mostra um recurso poderoso utilizado tanto no momento da fala quanto da escrita.

O exagero no uso do sinal de exclamação, treze para ser exata, talvez corresponda o que na fala, seria um clamor em voz alta, contundente. Também não temos como saber se quem escreve seja um professor, conhecedor da causa, ou um seguidor solidarizado com a luta da classe dos professores.

Comentário F2

Amazonino governador da vergonha, valoriza os professores seu gagá, seus “secretários” não foi só isso né????
Cria vergonha na tua cara veio safado, tu já tá com o pé na cova infeliz, para de roubar!!!!

Seguidora 12

A seguidora 12, abusa do uso do ponto de exclamação e também interrogação, esse último para se valer de uma pergunta não retórica em tom de sarcasmo, como já observamos em exemplos anteriores.

Já vimos comentários como o A1, por exemplo, em que a seguidora se refere ao sujeito da notícia em tom de aconselhamento e revolta. O comentário F12 se assemelha nesse ponto, contudo, neste último caso, o sujeito principal da publicação F é o governador do Estado do Amazonas, mas nem por isso a usuária se intimida em usar palavras e expressões informais.

A seguidora é antes de tudo uma cidadã, e talvez justamente por ter consciência disso, comporta-se de tal maneira. Com o uso dos vocativos:

Amazonino governador da vergonha, usando o A maiúsculo, *seu gagá*, *veio safado e infeliz* evidenciam a interatividade presentes nessa publicação.

Também usando as expressões *valoriza os professores seu gagá*, *seus “secretários” não foi só isso né????*, a seguidora 12 revela que acompanha as decisões do governador ao se reportar a outro caso em que o governador aumentou consideravelmente os rendimentos de seus secretários. E, mais uma vez se valendo do seu direito de cidadã eleitora, finaliza sua interação com a expressão: *Cria vergonha na tua cara veio safado, tu já tá com o pé na cova infeliz, para de roubar!!!!* Com isso, a indignação se materializa na escrita por meio da informalidade de uma comunicação verbal, evidenciando essa interessante relação entre notícia, sujeito da notícia e seguidores dos portais.

Comentário G1

Meu Deus nem da pra acreditar...Dona Arlete, uma senhora muito gente boa...amiga da minha vó e vizinha de fundo da minha vó... meu Deus

Seguidor 13

Com o comentário G1 o seguidor 13 registra uma surpresa infeliz ao reconhecer na foto da publicação do Portal, a imagem de uma senhora que era sua conhecida. A palavra Deus demonstra o choque com a notícia, parece não acreditar que tal violência aconteceu com alguém tão próximo dele.

A ausência do ponto final e a repetição das reticências sugerem que o quanto mais ele poderia se expressar sobre o assunto, o quanto conhecia a respeito da vítima, provavelmente se estivesse em uma interação verbal a conversa duraria por muito mais tempo, mas em virtude da dinamicidade em que ocorrem as conversas no ambiente online o seguidor optou por parar ao concluir que a mensagem principal foi repassada.

Comentário G2

Meu Deus onde vamos parar com tanta violência que crueldade nem dentro de casa estamos seguros...não conheço essas pessoas mais tô de coração partido muito triste... Que Deus conforte os corações dos familiares

Seguidor a 14

Ao contrário do comentário anterior, a seguidora 14 do Portal de Notícias em questão não conhecia a vítima da publicação, mas ainda assim demonstra seu horror com a notícia ao reconhecer o quanto a violência pode estar tão próxima de cada um de nós, o quanto estamos vulneráveis. Mais uma vez as reticências aparecem para lembrar como os textos escritos dos internautas possam está próxima da oralidade na medida em que sugerem o quanto mais poderia ser registrado sobre o assunto discutido.

Comentário H1

Quer se aparecer... Quem não te conhece, que te compre!

Seguidora 15

Comentário H2

Conte-me mais

Seguidora 1

Comentário H1

altos boatos que usa os animais para se beneficiar, mana. Não é muito diferente da politicagem daqui.

Seguidora 15

Uma vez já declarado o que as reticências sugerem, a seguidora 15, ciente desse recurso, usa um ditado popular para concluir o que não foi dito por completo.

Assim como numa interação verbal, o ditado popular é um recurso muito comum também nas conversações virtuais. As “pressuposições sociais” de Gumperz (2002) aparecem claramente toda vez que encontramos um ditado popular, pois uma interação social só ocorrerá, nesse caso, se os demais seguidores conhecerem o significado do ditado.

O comentário H2 comprovou com apenas três pequenas palavras que as pressuposições, quando interpretáveis, sustentam a interação, assim, a seguidora 15 desenvolveu melhor o não dito inicialmente.

Comentário I1

Assustador! É algo que os moradores do bairro levarão anos para superar. Espero que o objetivo do Natal esse ano de todos em Manaus Seja ajudar essas pessoas.

Seguidor 17

Comentário I2

Misericórdia

Seguidora 18

Na publicação I percebemos que o portal utilizou aquilo que Marcuschi chamou de hipertexto, “uma bricolagem de várias linguagens: texto, imagem e som” Marcuschi, 2010. A figura da publicação, por si só, foi o grande gatilho que impulsionou a interação de dezenas de comentários.

Alguns carregados de marcas da oralidade, como ausência de pontuação, outros com mais “cuidado”, utilizando ponto de exclamação, letras maiúsculas em início de frase. Muitos seguidores optaram por escolher apenas uma palavra, mas ainda assim, carregada de significado.

A escolha dos mais variados adjetivos para descrever o espanto dos seguidores com a notícia foi o diferencial nessa publicação, ou seja, a versatilidade linguística escolhida para exprimir o sentimento de tristeza.

Comentário J1

Mano. Greve totalmente fora do contexto. Quer fazer uma greve que doa realmente no bolso dos empresario. Liberem as catracas. Durante um dia. Acredito que sò assim. Vocês, motoristas e cobradores, darão “prejuizos” para quem merece. E não para o povo que precisa ir e vir.

Seguidora 19

A palavra mano escrita pelo seguidor 19 em outras regiões, que não a região Norte, poderia ter outra interpretação, mas aqui no Amazonas especificamente significa literalmente o que se lê, ou seja, uma palavra carinhosa dirigida a alguém que não precisa ser necessariamente íntimo. Tal palavra, usada com muita frequência tanto na fala como na escrita, é escolhida pelo seguidor 19 para dar início

a uma conversa em tom de aconselhamento. Certamente é dirigida aos motoristas de ônibus e deixa claro que o seguidor compreende o protesto, mas não está de acordo.

Comentário J2

O povo na chuva!!!!!!!!!!!!!! Querendo ir para casa!!!!!!
PASSARAM DO LIMITE!!!!!!
MUITA GENTE ENFRENTANDO ESSA CHUVA E OS
MOTOREISTAS FAZEM ISSO??????
DEMISSÃO JÁ!!!!!!

Seguidora 20

A seguidora 20 não tem o mesmo carinho com os manifestantes. O exagero nas exclamações e interrogações demonstra sua insatisfação que vai aumentando na medida em que ela vai digitando. Quando passa a usar as maiúsculas gritantes demonstra a sua completa revolta.

Com esses recursos utilizados pela seguidora é quase impossível não imaginar a imagem de uma mulher gritando. Isso só é possível de se imaginar porque a seguidora usa uma linguagem escrita sem qualquer tipo de monitoramento, ela escreve exatamente como deseja ser compreendida, fazendo assim, as diferenças entre fala e escrita ficarem quase imperceptíveis.

Comentário K1

Não sei que leseira é essa desse povo tudo que faz posta no face. Aff

Seguidora 21

No comentário K1, encontramos uma palavra típica do linguajar amazonense: leseira. Palavra essa usada para indicar uma prática reprovável de alguém. No caso da publicação, a seguidora 21 reprova não especificamente o sujeito da notícia, e sim, todos os internautas que abusam nas suas postagens. O “aff”, expressão muito usual nas conversas on-line, finaliza o pequeno texto dando um ar de insatisfação, algo equivalente a “que coisa ou que droga!”

Comentário K2

Gente eu já tive que fazer isso dentro da Samel... Meu filho com 38.9 de febre! E tive que ficar assim pois tive que entrar debaixo do chuveiro com ele por 20 minutos... Povo julga tudo hoje em dia!

Seguidora 22

O comentário como o K2 demonstra que a comunicação mediada pelo computador é capaz de constituir, a partir das interações, os “laços sociais” sejam eles fortes ou fracos, Recuero (2009). A exemplo, a seguidora 22 se expressa com certo grau de intimidade com o assunto e com os demais seguidores do portal quando escreve a palavra “gente”.

Vimos mais uma vez nesse comentário como a repetição pode favorecer a organização discursiva do texto e viabilizando uma maior interação entre os seguidores. A esse respeito Marcuschi (2007, p.113), diz que “a repetição favorece o movimento da progressão textual valendo-se da repetição de elementos da oração, uma vez que, a cada estrutura repetida, uma nova informação é acrescentada ao texto”. Com isso, a seguidora segue explicando sua experiência utilizando o *eu tive que fazer, tive que ficar, tive que entrar*, da mesma forma como se tivesse falando, não se dando conta da repetição das mesmas expressões ou preocupada com qualquer regra gramatical.

O objetivo da seguidora era interagir porque ela tinha uma experiência sobre o assunto e quis compartilhar com os demais seguidores. Cumprindo assim, a missão estabelecida pela rede social: “compartilhar informações e fazer do mundo um lugar mais aberto e conectado”. Facebook (2018).

Comentário L1

Ei minha gente. No interior do Amazonas tem inverno sim viu...
Bora conhecer mais né

Seguidor 23

A publicação L é oriunda de uma paródia entre a cena de um filme e a notícia de que em Manaus provavelmente não tem inverno. Levando em consideração que não somente o Estado, mas toda região amazônica é representada por vários símbolos que compõem sua identidade, tais como o clima, os rios, animais, frutas,

farinha e demais alimentos que aparecem como símbolos gastronômicos típicos da região.

O seguidor usa verbo principal mais o verbo auxiliar “conhecer” para modalizar sua posição de aconselhamento aos demais seguidores de que eles precisam se informar mais sobre o clima nas diferentes cidades do Amazonas.

Trata-se de um tipo de publicação em que o portal “brinca” com seus seguidores, valendo-se de um dos símbolos da região amazônica: o calor. Chamamos, com isso, para uma interação seguidor *versus* publicação.

O seguidor 23 utiliza uma expressão bem comum da oralidade e desse espaço on-line: *bora*, equivalente a vamos, quase sempre acompanhado de outro verbo, nesse caso o verbo “conhecer” que, em seguida, a expressão é finalizada com o recorrente “né!”, outra marca típica da oralidade em final de turno.

Comentário L2

To doente nesse calor. As vezes tenho a impressão que tem o próprio sol dentro de mim. Mds #QUENTEDEMAIS

Seguidora 24

No comentário L2, constatamos um exemplo em que a seguidora usa as letras maiúsculas no final da mensagem, dando a entender que está gritando, desesperada com tanto calor. Percebemos na figura dessa publicação (ver anexos) que a imagem utilizada também estabeleceu uma identidade em comum entre os participantes.

Observamos nesse no comentário, a tendência para o “não planejamento e para o envolvimento” que, segundo Preti (1999), são características comuns da língua falada. O envolvimento, provavelmente inconsciente, é percebido por meio da expressão no singular “to doente”. Com isso, compartilham uma relação de intimidade entre a notícia e demais seguidores.

Comentário M1

Tu é lezo é.. Tanto goleiro bom por ai querendo ganhar uma chance ou um dinheiro ai querem dar dinheiro ...Para esse cara fala serio... O futebol do Amazonas vai se perder ainda mais assim..como o corpo dá elisa

Seguidor 25

O seguidor 25 traz em seu comentário outra expressão muito típica da região amazônica: tu é lezo é. Nesse caso não em tom de comicidade, embora o seguidor declare que o futebol amazonense se perderá ainda mais, assim como o corpo da modelo Elisa Samudio, pareça declarar um humor negro, o tom de revolta com a notícia descarta a possibilidade de comicidade.

As expressões “tu é lezo”, “fala sério” e “cara” evidenciam não apenas informalidade de uma conversa face a face, mas também uma interatividade muito presente nesse texto quando o seguidor 25 se vale dessas palavras para se reportar aos outros seguidores.

Tal atitude nos reporta aos estudos a respeito de dialogia de Bakhtin (2011) em que define que toda palavra ou expressão são produzidas pensando no outro, sempre destinada a alguém tendo a interação como fator determinante nessa relação.

Comentário M2

O CARA FAZ PICADINHO DA MULHER COM AJUDA DO FAROFA E MACARRAO E FICA POR ISSO. AH TA FODA MANO

Seguidora 26

O que mais chamou atenção neste comentário foi o fato da seguidora 26 usar as letras maiúsculas gritantes em todo o texto incluindo o palavrão na frase final, expressão que não poderia representar melhor a oralidade no escrito.

Nesse comentário também foi impossível não trazer as palavras de Souza (2014) quando afirma que “cada situação de fala põe o indivíduo em uma posição-sujeito, o qual se refere ao lugar de onde se fala e se produz o sentido, o lugar simbólico construído historicamente nas relações sociais”.

Dessa forma, percebemos que os discursos produzidos acima, só possuem sentidos a partir de outros sentidos já postos na sociedade, ou seja, a notícia do assassinato da modelo Elisa praticado pelo então condenado goleiro de futebol Bruno. Vale ressaltar que a notícia da publicação I se trata de uma possível contratação do goleiro Bruno pelo clube amazonense Penarol.

Comentário N1

Tu que gosta de Andar de Uber , quando pegar esse motora, aceita e trás pra mim.

Seguidora 27

Comentário N2

Quem é esse UBER pelo amor de Deus. Pensa numa fruta que amooooo,amo, amooo. eu ia comer era tudooooooooo.kkkkkkk

Seguidora 28

A publicação N nos remete às palavras de Recuero (2009) que diz que “é preciso colocar rostos, informações que gerem individualidade e empatia. Esse requisito é fundamental para que a comunicação possa ser estruturada”. Nessa publicação, o portal de notícias No Amazonas é assim usa, dessa vez, um símbolo gastronômico da região Amazônica: a fruta pitomba. A presença da onomatopeia e gírias dá um caráter mais informal no discurso.

Contudo, a publicação não surge apenas com a intenção de entreter, pois a notícia é verdadeira. Assim, essa mistura de notícia e entretenimento viabilizou centenas de curtidas e comentários que trouxeram consigo palavras que também simbolizam uma conversa face a face entre pessoas de uma mesma região, no caso, a região amazônica.

Outra expressão muito usada em nossa região é o pronome pessoal da segunda pessoa: tu. Esse pronome evidencia que não existe interação nesse tipo de comentário sem envolvimento. No comentário N1 especificamente, evidencia mais que envolvimento, mostra certa intimidade com a pessoa marcada pela seguidora 28.

É importante, ressaltar que expressões como as anteriormente citadas sejam peculiares de uma determinada região, não impedem usuários do Facebook e seguidores do Portal residentes de outras regiões compreenderem o sentido das conversas.

Comentário O1

Não boto fé nesses concursos não. Só migue. Não mandam chamar ninguém que passa. So querem é dinheiro do povo

Seguidora 29

Comentário O2

Pode até rolar concurso, mas só pra arrecadar grana pra cobrir os furos que o governo tem, isso é só ilusão.

Seguidora 30

Os comentários oriundos da publicação O trazem como marcas da oralidade as gírias e abreviações do verbo: *boto fé*, *migue*, *rolar e grana*. Verificamos que, embora a descrença na notícia marque o discurso dos comentários, a interação acontece na mesma proporção quando é dado outro tipo de notícia.

Relembrando quando falávamos anteriormente em análise do discurso, a língua é mais que um meio de interação entre os falantes, pois num determinado enunciado, como os comentários O1 e O2 possuem efeito de sentido apenas se os relacionarmos com o contexto e com as condições em que o enunciado foi produzido, ou seja, devido ao cenário de denúncias de corrupções que o país está passando, o cidadão não se sente seguro em investir em concursos promovidos pelo poder público.

Com isso, os referidos comentários que, em uma primeira leitura superficial pareciam tolos, apenas apresentando traços da oralidade como as gírias ou tradução do pensamento do usuário, na verdade se trata de uma ação, o que nas palavras de Orlandi (2001) significa dizer que “tomar a palavra é um ato social com todas as suas implicações, conflitos”.

Comentário P1

ela tava precisando né... ta ótima querida, quanto a ele, quem manda se meter em falcatruas

Seguidora 31

Comentário P2

Tava demorando ficarem logo doentes não esta praticando roubos a ladroes piram vem logo a doença de mentira pra dar logo um jeito de se safar da mole pra eles. Bem podiam ficar trancafiados por muito mais tempo eles estão doidos pra gastar o que roubaram ou ficar no pedaço que construíram com dinheiro desviado quem viver verá

Seguidora 32

“Os comentários P1 e P2 nos fez lembrar o que Gumperz (2002) chama de “pistas de contextualização”. No caso do comentário P1, a seguidora além de usar as palavras “tava”, “né” e “ta” da mesma maneira como se estivesse conversando com outra pessoa sobre o assunto, usa a palavra “querida”, claramente se referindo a uma fala do ex-presidente Lula se despedindo da então presidente Dilma Rousseff. Há um conhecimento partilhado a respeito de um determinado assunto entre os usuários.

É evidente que tanto a palavra querida e o ditado popular “quem viver verá” só serão interpretados pelos demais seguidores dos portais e usuários das páginas do Facebook se tiverem um conhecimento prévio das expressões, ou melhor, das “pressuposições sociais em termos das quais uma mensagem deve ser interpretada”, Gumperz (2002).

A seguidora 32 utiliza, além das reduções dos verbos, ausência de pontuação, essa última, como já foi dito, uma característica de quem tem pressa em registrar suas ideias e finaliza seu comentário com um ditado popular *quem viver verá*, enfatizando com esse ditado popular sua descrença na justiça.

Comentário Q1

Os motoristas só querem seus direitos eles arriscam sua própria vida todos os dia ainda tem salário atrasado e benefícios bloqueado reajuste atrasado.
Quantos motorista já morreu esse ano.

Arriscando sua própria vida para trabalhar dignamente mais quando chega na hora de ver seus benefícios não tem.

Seguidora 33

O que nos chamou atenção no comentário Q1 foi o uso do plural. Em algumas frases faz a concordância, em outras, marca apenas a primeira palavra. Na medida em que a seguidora digita, evidencia uma característica marcante do mundo virtual: a pressa em digitar.

Sobre essa interatividade, Marcuschi (2010) afirma que se trata de “uma das características centrais dos gêneros em ambientes virtuais”. Quem participa de uma

conversação online sabe da dinamicidade das postagens de outros comentários, por isso, as pressuposições para um internauta passam a ter um valor significativo.

Comentário Q2

Se demora com tal frota, imaginem sem esses ônibus quebrados.. Poisé todo lascado ainda quebra o galho de muita gente. Protesto sim! Vandalismo não!

Seguidora 34

O comentário Q2 nos dá a impressão que pegamos uma conversa já iniciada. Como no comentário anterior, percebemos a necessidade de se expressar no instante em que o assunto esteja sendo discutido. Tal situação abre margem para o registro de palavras incomuns de se ver, como por exemplo, o “poisé”.

A seguidora pergunta, responde e conclui seu pensamento de uma vez só. Provavelmente a ideia era apenas participar dando o seu ponto de vista e não exatamente interagindo com outro seguidor. Comportamento também comum em ambiente de conversação virtual. Nesse caso, ao contrário do comentário anterior há interação e não interatividade.

Comentário R1

Galera não adianta espernear, o processo flui de acordo com o disposto no código processual penal... se ligam tanto pra isso, escolham melhor seus representantes ... eles criam as leis, reclamar na internet não adianta de nd. #paz

Seguidor 35

Comentário R2

Vc já viram lei ak no Brasil funciona pra quem tem dinheiro mais se fosse um pobre tava fudido e assim que funciona.

Seguidor 36

O seguidor embora inicie seu comentário com uma gíria, usando em seguida abreviações e hashtags, demonstra ser uma pessoa “estudada”, conhecedora de

políticas públicas quando articula suas ideias por meio de um discurso jurídico. As reticências mais uma vez nos aparecem para dar a entender que ele poderia desenvolver melhor suas ideias.

O seguidor 36 também usa abreviações, mas prefere usar expressões de um senso comum: rico pode tudo e pobre não pode nada. Utiliza um palavrão para enfatizar seu raciocínio e finaliza afirmando que é assim que funciona. Embora comece o texto se referindo aos demais seguidores, não demonstra está disposto a discursão quando afirma que é assim que funciona. Demonstrando mais uma vez que interação e interatividade são situações possíveis, mas distintas.

Comentário S1

Ai nos fica em casa e a chuva cai mais dentro do que fora.
Telezé, minhas panelas quase não dão pras goteiras

Seguidora 37

Comentário S2

Os carros são as lanchas, as motos os jet-skis e os pedestres
são os banhistas na chuva o trânsito não é diferente

Seguidor 38

Como já citamos anteriormente, o Portal No Amazonas é Assim se vale de incessantes publicações de imagens que se baseiam nas representações e símbolos culturais da região amazônica. Assim os comentários S1 e S2 são reflexos da publicação S: se não tiver submarino nem saia de casa...

Os usuários da página se identificam com tudo que o hipertexto traz, logo, as imagens, o som e o tipo de linguagem usada nas publicações é um convite para que os seguidores se sintam à vontade em escrever da maneira mais informal possível. Mais que traços da oralidade estão presentes, os comentários beiram um estereótipo do falar amazonense.

Comentário T1

As próprias mães as induzem...infelizmente! Existe um padre
que há tempos, combate o comportamento destas mães... que
Deus o ilumine!

Seguidora 39

Comentário T2

Gente, essas mulheres estão em um contexto social de extrema vulnerabilidade.

Não é “só colocar a camisinha.”

Nesses locais não há posto de saúde. Isso sem falar na falta de educação dessas pessoas e ao machismo cru ao qual essas mulheres são submetidas ou vocês acham que esses homens aceitam usar camisinha? Ou vocês acham que esses homens não agredem suas companheiras? A questão da contracepção é muito importante mas o buraco é Muito Mais EMBAIXO e não é mais simples assim...

Ahh, um detalhe, se nossos jovens, já nascidos na internet e conectados em seus smartphones, não sabem colocar camisinha e acreditam em cada barbaridade relacionada ao sexo; se sexo é tabu ainda entre os mais jovens (e vai continuar sendo com o projeto de lei Escola sem Partido que querem manter as pessoas sem informação, senso crítico e discernimento), imagina para essas populações ribeirinhas que muitos são ANALFABETOS!!!!

Não caiam em pensamento machista de dizer que a culpa é da mulher de não ter se prevenido e ter se reproduzido sem condições de sustentar suas crias. Esse é um pensamento higienista e desumano.

Elas não somos nós. NÃO podemos olhar essas pessoas com o nosso olhar, com base e referência no nosso mundo e na nossa experiência de vida.

Se coloquem no lugar dessas mulheres, façam uma análise social de seus mundos e verão quão cruel podem ser seus julgamentos.

Seguidora 40

Na última publicação escolhida para análise, retiramos dois exemplos diferentes. Um curto, como na grande maioria, outro bem longo, ou como se chama no mundo virtual: um textão.

Mas o excesso de palavra não foi o grande diferencial, mas sim a vontade da seguidora 40 manter uma conversação sincrônica com as demais seguidoras. O tema pareceu igualmente chocante e repulsivo para todos que se propuseram participar. Todos os pontos discutidos no comentário T2 parecem querer explicar os vários posicionamentos dos seguidores anteriormente: que não basta usar camisinha, não basta a abstinência, não basta ser uma boa mãe, que não adianta ter apenas a informação, entre outros assuntos discutidos.

Usando uma linguagem informal, embora apresente um “certo cuidado” com a escolha das palavras, a seguidora usando letras maiúsculas apenas para o que desejava chamar atenção, conquistando, assim, outros comentários a partir do seu.

Segundo Marcuschi (2007) a “formalidade ou a informalidade na escrita e na oralidade não são aleatórias, mas se adaptam às situações sociais”.

Contudo, feita a análise dos comentários, percebemos que embora alguns seguidores tenham certo cuidado com o registro de suas palavras, a informalidade e a interatividade se fazem presentes nos escritos de todos os seguidores.

Após as análises feitas nos dois portais percebemos que as mesmas características de comentários de um se repete no outro. Ao comparar o quadro de comentários do portal A crítica com quadro de comentários do portal No Amazonas é assim, não percebemos uma mudança significativa de posicionamento linguístico de seus seguidores.

Embora os portais escolhidos para a análise dessa pesquisa se apresentem de maneiras diferentes, não demonstraram ser capazes de influenciar o comportamento linguístico de seus seguidores.

Nem mesmo pelo fato do portal A crítica ser oriundo de um jornal tradicional de Manaus e utilizar uma linguagem padrão em suas publicações, fez com que seus seguidores demonstrassem preocupação em seu comportamento linguístico ou o fato de o portal No Amazonas é assim usar, por vezes, de comicidade ao postar algumas notícias fizeram seus seguidores usar uma linguagem mais descuidada.

O que pudemos constatar é que ambos os portais são capazes de promover a interação e interatividade entre seus seguidores. Caso a notícia se trate de um tema polêmico ou muito em voga e publicada por meio de uma linguagem informal, a interação se multiplica consideravelmente.

Essas duas características informalidade e interatividade são fundamentais no processo das conversações on-line e possibilitam uma aproximação muito tênue entre o oral no escrito nesse ambiente virtual. Aproximação essa que parece unir as duas modalidades em uma só.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua falada e a língua escrita são duas modalidades que as pessoas têm para se relacionar com o outro. Partindo dessas duas alternativas e baseadas em uma perspectiva sociointeracionista, esta dissertação teve como objetivo central analisar qualitativamente as afinidades entre as modalidades da língua falada e escrita em dois portais de notícias on-line do Estado do Amazonas.

Primeiramente é importante deixar claro que o Facebook, local de nossa pesquisa, não pode ser de maneira alguma, estereotipado como um espaço destinado apenas para jovens ou estudantes. Muito pelo contrário, trata-se da rede social mais popular no mundo e, justamente por isso, é um lugar onde todos podem falar para todos e com todos; considerado pelos seus usuários como um lugar de informações e entretenimento, lugar de encontrar pessoas que já não se viam por muito tempo, considerado também um altar ou um palanque onde todos têm a oportunidade de se posicionar e defender suas opiniões.

Partindo dessas observações, verificamos que essa postura linguística nos portais de notícias acontece, preferencialmente, com produções de textos escritos de maneira informal e interativa, evidenciada por marcas linguísticas como a falta da letra maiúscula e acentos, abreviações, neologismos, ou ortografia diferenciada da norma padrão, uso de marcadores conversacionais, pronomes na primeira ou segunda pessoa, onomatopeias, palavrões, repetições, exagero de pontuações ou ausência dela.

Assim, pudemos constatar que os seguidores dos portais trazem para o ambiente virtual as mesmas práticas linguísticas adotadas na sua vida real, provavelmente por se sentirem seguros por trás de uma tela, livres de pressões sociais. Mesmo aqueles que demonstram uma maior polidez em sua escrita, não deixam escapar marcas de uma interação face a face.

Embora o comportamento linguístico dos portais seja diferente, ao compararmos o fenômeno linguístico dos comentários dos seguidores nos portais escolhidos para essa pesquisa, não verificamos mudança de comportamento por parte dos usuários, pelo contrário, as práticas linguísticas são muito parecidas, mesmo porque, um seguidor de um portal, pode ser também seguidor de outros.

Portanto, não cabe afirmar que os seguidores do portal A crítica possuem uma postura linguística mais comedida, assim como também não podemos afirmar que os seguidores do portal No Amazonas é assim sejam mais participativos.

Outro fato constatado foi que somente a publicação é capaz de promover um maior ou menor número de interação e interatividade entre os usuários. Quanto mais os seguidores sentirem-se envolvidos com a notícia ou publicação, mais irão interagir, seja por motivo de indignação ou pelo simples prazer de compartilhar sua opinião com o mundo.

Essa participação tem a ver com a segurança em se posicionar num ambiente virtual, ou seja, o contexto digital em que estão inseridos está diretamente relacionado com a manifestação linguísticas dos usuários de internet.

Baseado no que já foi descrito até aqui, verificamos que embora o tema já tenha sido bastante trabalhado na área da comunicação e informática ainda temos poucos estudos nas áreas de linguagem e educação. Por isso, acreditamos que a principal contribuição desta pesquisa esteja em chamar atenção dos estudiosos dessas áreas.

Esperamos que os dados de fala on-line do português registrado nos portais de notícias do Amazonas, mesmo em um pequeno número que nos abasteceu de amostragem sirvam como ponto de partida para estudos de outros trabalhos.

Nosso objetivo sempre foi fazer uma análise da relação entre as modalidades da língua como um processo contínuo e complementar sob uma perspectiva sociointeracionista. Contudo, no decorrer da pesquisa constatamos que a linguagem usada na internet, por ser muito dinâmica, oferece um leque de possibilidades de estudos nas mais diversas áreas.

Logo, foi impossível não transitar por autores e conceitos específicos de outras áreas como a Análise do Discurso, Análise da Conversação e Gêneros Textuais. Mas como toda pesquisa tem limitações, nos atemos à Sociolinguística Interacional que “propõe o estudo do uso da língua na interação social” Ribeiro e Garcez (2002).

Devido à vasta possibilidade de estudos em outras correntes teóricas, sugerimos que os próximos estudos da linguagem na internet possam explorar essas outras áreas com um número maior de amostragem de dados.

Portanto, esperamos que esta dissertação possa contribuir com outras pesquisas em comunicação nos portais de notícias do Estado do Amazonas, justamente por apresentar características próprias da nossa região e, sobretudo, as características próprias da comunicação na internet onde as diferentes possibilidades do uso da língua não concorrem entre si, mas se completam.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARTON, D; LEE, Carmem. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola, 2015.
- BRONCKART, J.P. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística – Uma introdução crítica**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. Coleção primeiros passos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- DIONÍSIO, A.P; HOFFNAGEL, J. **Estratégias de textualização na fala e na escrita**. In: MARCUSCHI, L.A; DIONÍSIO, A.P. (Orgs.). Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 105-122.
- FACEBOOK. **A História do Facebook**. Disponível em: <<http://www.ahistoria.com.br/a-historia-do-facebook/>>, Acesso em: 24 de agosto de 2018.
- FACEBOOK. **Sobre**. Disponível em: < <https://www.facebook.com/FacebookBrasil>>. Acesso em 25 de agosto de 2018.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
- _____; ANDRADE. M.L. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino da Língua Materna**. 2. ed. São Paulo: Cortês, 2000.
- FERNANDES, Bárbara. Facebook faz 14 anos: **veja curiosidades sobre a história da rede social**, 2018. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/02/facebook-faz-14-anos-veja-curiosidades-sobre-a-historia-da-rede-social.ghtml>>. Acesso em: 24 de ago.2018.
- FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- FREIRE, Augusto Sérgio. **Conhecendo Análise do Discurso – Linguagem, Sociedade e Ideologia**. Manaus: Editora Valer, 2006.
- FREITAG, R. M. **Estratégias gramaticalizadas de interação na fala e na escrita: marcadores discursivos revisitados**. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009.
- GALEMBECK, P.de T; CARVALHO, K.A. Os marcadores conversacionais na fala culta de São Paulo (Projeto NURC/SP). **Revista Intercâmbio**. Vol. VI-1997, p. 831-850.

GALLO, Solange L. **Processo de legitimação no discurso de Escritorialidade**, SEAD: A Análise do Discurso e sua história, v.7, 2015. Disponível em: <<http://anaisdosead.com.br/7SEAD/SIMPOSIO06/SolangeLedaGallo.pdf>>. Acesso em: 24 de ago.2018.

GOFFMAN, Erving. **A situação negligenciada**. In: RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (Orgs.). *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 13-20.

_____, Erving. **Footing**. In: RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (Orgs.). *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 107-148.

GUMPERZ, J. **Convenções de Contextualização**. In: RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (Orgs.). *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 149-182.

ILARI, R; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KATO, Mary. A. (org.) **Gramática do Português Falado**. 2 ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2002.

KOCH, Ingedore Vilaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2016a.

_____. **A inter-Ação pela linguagem**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2016b.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **Inteligência coletiva**: para uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. **O Que é o Virtual?** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Análise da Conversação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A.C. (Orgs). **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L.A; DIONÍSIO, A.P. (Orgs.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**. Atividades de Retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTELOTTA, M.E. (Org.) **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MELO, C.T.V; BARBOSA, M. L.F.F. As relações interpessoais na produção do texto oral e escrito. In: MARCUSCHI, L.A; DIONÍSIO, A.P. (Orgs.). Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 145-159.

MOLLICA, M; BRAGA, M. **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni. Puccinelli. **A leitura e os leitores**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1998.

_____. **Análise de discurso**: Princípios e Procedimentos. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2001.

PRETI, D. (org.). **Análise de textos orais**. 4. ed. São Paulo: Humanas Publicações FFLCH/USP, 1999.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, B.T. e GARCEZ, P.M. (Orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições: Loyola, 2002.

SHEPHERD, T.; SALIÉS, T. **Linguísticas da Internet**, São Paulo: Contexto, 2013.

SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. **Conhecendo a análise de discurso**: linguagem, sociedade e ideologia. Manaus: Valer, 2006.

_____. **Análise de discurso: procedimentos metodológicos**. Manaus: Census, 2015.

ANEXOS

PUBLICAÇÕES E COMENTÁRIOS ON-LINE

PUBLICAÇÃO A



amaldiçoado, pra sempre desgraçado, serão os dias dele vai sofrer até chegar a hora dele ir pro inferno infeliz eternamente todos os dias até a hora dele chegar covarde, bastardo, isso não pode se chamar de filho nunca filho honra seu pai e mãe sempre,



Este vagabundo não é suspeito, suspeito é quando se tem dúvidas de quem foi o autor do ocorrido. Ele matou o pai, com certeza, parem de chamar vagabundo preso em flagrante de suspeito!

PUBLICAÇÃO B

 **Portal A Crítica**
Agora mesmo • 🌐

As jovens foram localizadas e presas em uma residência no bairro São Jorge. Dentro do imóvel foram encontrados pertences roubados



Polícia Civil prende mulheres envolvidas em roubo a autoescola no bairro Coroadó | Manaus...
www.acritica.com

👍 😂 😱 538 70 comentários 54 compartilhamentos




Me desculpa aos defensores de bandidos, ms a justiça tarda ms não falha, essa de blusa listrada pode não ter sido presa por armar a morte do meu primo (pra roubar a moto dele) ms agora vai pra cadeia pq além de casinheira é ladrona!



Não adianta ... tu tem cara de pobre gosto de pobre ... nem coberta de diamante tu deixa de ser pobre.... mucura zarolha..

PUBLICAÇÃO C

 6 h · 🌐

A polícia informou que a senhora caiu em via pública e foi atingida pelo veículo da linha 540



Idosa morre após ser atropelada por ônibus no conjunto Ouro Verde | Manaus
acritica.com

👍 🥺 😱 1.829 96 comentários · 67 compartilhamentos



A questão não é nem sair sozinho e sim esses motoristas tanto de ônibus, quanto moto ou carro terem consciência com quem tá na rua, ter um mínimo de respeito. Nessa rua não tem um ônibus que vá com calma, parece até que tá com o pai na força



Aqui em casa tem uma também que de vez em quando sai e nem avisa pra onde vai a gente fica puto da vida com ela, a fica de olho nela.

PUBLICAÇÃO D

Portal A Critica
11 de ago às 20:40 · 🌐

O homem de 50 anos foi autuado em flagrante por furto de energia e foi liberado após pagar fiança de R \$1 mil



Após investigação, homem é preso por furto de energia no bairro Parque Dez | Manaus
acritica.com

👍 🤔 🙄 797 135 comentários · 47 compartilhamentos




Tem que prender esses políticos corruptos que nos roupa na nossa cara...isso ai é fichinha no que estamos passando na atualidade com a roubalheira de políticos....E eles ai livre...leve e soltos rindo da nossa cara....🙄🙄🙄🙄🙄🙄 fiscaliza a casa deles também...




Tem mais q botar gato msm, os caras botam tudo q é imposto pra roubar o cidadão, ou o cara come ou paga energia cara...

PUBLICAÇÃO E





 Força para vc e principalmente para o seu filho se pegue com Deus q as orações de uma mãe é muito valiosa para Deus ele é o médico dos médicos ele é a cura. Melhores seu filho vai sair dessa força pra esse guerreiro e pra vc também guerreira força Erica.

Curtir · Responder · 21 sem · Editado  1


 Obrigada mana    1


Curtir · Responder · 21 sem

PUBLICAÇÃO F

 Portal A Crítica
1 h · 🌐

#Greve #Professores

Secretário de Estado de Educação, Lourenço Braga, prometeu também manutenção do plano de saúde e aumento do vale alimentação em 95%. Confira os detalhes:



ACRITICA.COM
Governo do AM oferece 15,53% de reajuste salarial dos professores estaduais | Manaus



Amazonino governo da vergonha, valoriza os professores seu gagá, seus "secretários" não foi só isso né???? Cria vergonha na tua cara veio safado, tu já tá com o pé na cova infeliz, para de roubar!!!!



**Não aceitem!!!!!! Não aceitem!!!!!!
Eles podem pagar Mais! Professor merece Respeito!**

PUBLICAÇÃO G

 Portal A Crítica
4 de dezembro de 2018 · 🌐

Corpos de Alexandre Matheus Araújo de Lima, 31, e de Arlete de Almeida, 70, foram encontrados despidos e com as cabeças esmagadas no banheiro



ACRITICA.COM

Idosa de 70 anos e sobrinho são espancados até a morte em casa no Hiléia | Manaus



Meu Deus nem dá para acreditar... Dona Arlete um senhora muito gente boa... Amiga da minha vó e vizinha de fundo da minha vó... Meu Deus



Meu Deus onde vamos parar com tanta violência que crueldade nem dentro de casa estamos seguros... não conheço essas pessoas mais eu tô de coração partido muito triste... Que Deus conforte os corações dos familiares

PUBLICAÇÃO H

 **Portal A Crítica**
17 de dezembro de 2018 às 17:21 · 🌐

SIM&NÃO | Após levantar a bandeira da proteção aos animais em seu mandato na Câmara Municipal de Manaus, Joana D'arc Protetora dos Animais, do PR, surpreendeu na cerimônia de diplomação dos candidatos eleitos em 2018. Leia mais:
#CompartilheACritica



ACRITICA.COM
Deputada eleita recebe diploma do TRE com cadela no colo | Sim & Não

    907

135 comentários 136 compartilhamentos



Quer se aparecer... Quem não conhece, que compre! 😏




altos boatos que usa os animais para se beneficiar, mana. Não é muito



conte-me mais 😏

PUBLICAÇÃO I



 Assustador! É algo que os moradores do bairro levarão anos para superar. Espero que o objetivo do natal este ano de todos em Manaus Seja ajudar estas pessoas.

 Misericórdia

PUBLICAÇÃO J

 **Portal A Crítica**
21 de dezembro de 2018 às 13:20 · 🌐

URGENTE!
Segundo o Sinetram, apenas 50% da frota do transporte público de Manaus está operando no momento. Saiba mais:
#CompartilheAVerdade #CompartilheACritica



ACRITICA.COM
Rodoviários param ônibus e movimento 'caminha para 100%', diz sindicato | Manaus



Mano. Greve totalmente fora do contexto. Quer fazer uma greve que doa realmente no bolso dos empresarios. Liberem as catracas. Durante um dia. Acredito que sô assim. Vocês, motorista e cobradores, darão "prejuizos" para quem merece. E não para o povo que precisa ir e vir.



povo na chuva!!!!!!!!!!!! Querendo ir pra casa!!!!
PASSARAM DO LIMITE!!!!!!
MUITA GENTE ENFRENTANDO ESSA CHUVA E OS
MOTORISTAS FAZEM ISSO??????
DEMISSÃO JÁ!!!!!!

PUBLICAÇÃO K



No Amazonas é assim
16 de mai às 19:23 · 🌐



O que era pra retratar um momento de entrega, causou maior confusão e Facebook removeu a imagem.



Facebook remove foto de pai segurando filho doente no banho e mãe reclama
noamazonaseassim.com.br

👍👎👤 417 72 comentários 16 compartilhamentos

 
Gente eu já tive que fazer isso dentro da Samel... Meu filho com 38.9 de febre! E tive que ficar assim pois tive que entrar debaixo do chuveiro com ele por 20 minutos... Povo julga tudo hoje em dia!

 
Nao sei que lesera é essa desse povo tudo que faz coloca no face. Aff

PUBLICAÇÃO L

No Amazonas é assim
17 de out às 2:21pm · 🌐

Alguém avisa aê quando é que começa o inverno 😊

NO AMAZONAS É ASSIM

Quando começa o inverno?

Eu moro no Amazonas...

Aqui não tem inverno

NO AMAZONAS É ASSIM

👍 😂 🤔 1.838 54 comentários 839 compartilhamentos



Ei minha gente. No interior do Amazonas tem inverno sim viu... Bora conhecer mais né!



Tô doente nessa calor. As vezes tenho a breve impressão que próprio sol está dentro de mim . Mds #QUENTEDEMAIS

PUBLICAÇÃO M



Tu é lezo.. Tanto goleiro por ai querendo ganha uma chance ou um dinheiro aí querem dar dinheiro ...Para esse cara fala sério ...O futebol do Amazonas vai se perder ainda mais assim .. com.o o corpo dá elisa



O CARA FAZ PICADINHO DA MULHER COM AJUDA DO FAROFA E MACARRÃO E FICA POR ISSO. AH TA FODA MANO.

PUBLICAÇÃO N







 **No Amazonas é assim** 
22 de novembro de 2017 · 




é mano velho [No Amazonas é assim....](#)



NOAMAZONASEASSIM.COM.BR

No Amazonas é Assim : Motorista de Uber [Saiba mais](#)

  Quem é esse UBER pelo amor de Deus. Pensa numa fruta q amooooooooo amo amooo . eu ia comer eraa tudooooooooooooo. Kkkkkkk    

  tu que gosta de andar de Uber, quando pegar esse motora aceita e trás pra mim   

  4

PUBLICAÇÃO O

No Amazonas é assim 17 de janeiro · 🌐


👉 Bora estudar, maninhos! 👉



NOAMAZONASEASSIM.COM.BR

Ano bom pra concurreiros no Amazonas : Cerca de 18 mil vagas serão abertas com salários de até R\$ 14 mil | Portal...


 Não boto fe nesses concursos não. So migue. Não mandam chamar ninguém q passa. So querem e dinheiro do povo


 Pode até rolar concursos, mais só para arrecadar grana para cobrir os furos que o governo tem, isso é só ilusão

PUBLICAÇÃO P

No Amazonas é assim 17 de abr às 15:03 · 🌐

A suposta depressão de José Melo e a perda de peso da esposa, que teria perdido 32 kg, foram argumentos usados pela defesa para o pedido de prisão domiciliar humanitária. 🙄



NOAMAZONASEASSIM.COM.BR

Justiça concede prisão domiciliar ao ex-governador José Melo e ex-Primeira-Dama |...

👍👎🗨️ 275 156 comentários · 101 compartilhamentos



Tava demorando ficaram logo doentes não está praticando roubo a ladrões piram vem logo a doença de mentira pra dar um jeito de se safar dá mole pra eles. Bem podiam ficar trancafiados por muito mais tempo eles estão doidos pra gastar o que roubaram ou ficar no pedaço que construíram com o dinheiro desviado quem viver verá.



ela tava precisando né... tá ótima querida, quanto a ele quem manda se meter em falcatruas

PUBLICAÇÃO Q

No Amazonas é assim adicionou 6 novas fotos.
4 de junho de 2018 · 🌐

População depreda e ameaça incendiar coletivos, várias pessoas feridas 😞



👍 😞 🙄 897 113 comentários 345 compartilhamentos

Os motoristas só querem seus direitos eles arriscam sua própria vida todos os dia ainda tem salário atrasado e beneficios bloqueado reajuste atrasado. Quantos motorista já morreu esse ano. Arriscando sua própria vida para trabalhar dignamente mais quando chega na hora de ver seus beneficios não tem.

Nao é vandalismo, é estresse puro. Já se foram 7 dias, sofrendo diversos abusos e até agora fica esse impasse.

Curtir · Responder · 33 sem



PUBLICAÇÃO R

No Amazonas é assim
8 de agosto de 2018 · 🌐


É desse jeito... 🙄🙄




NOAMAZONASEASSIM.COM.BR

Empresário preso em flagrante com menor em motel já está nas ruas novamente | Portal No Amazonas é Assim

👍🙄🙄 1,1 mil 211 comentários 265 compartilhamentos

 Galera, nao adianta espernear, o processo flui de acordo com o disposto no codigo processual penal...se ligam tanto para isso, escolham melhor seus representantes...eles que criam as leis...reclamar na internet nao adianta de nd. #paz

Curtir · Responder · 24 sem 👍 3

 Vc já viram leis aki no Brasil funciona pra quem te dinheiro mais se fosse um pobre tava fudido e assim que funciona

Curtir · Responder · 24 sem 👍 1

PUBLICAÇÃO S



Os carros são as lanchas as motos os jetskis e os pedestres são os banhistas na chuva o trânsito não é diferente 😂 4

Curtir · Responder · 8 sem

Aí nos fica em casa e a chuva cai mais dentro do que fora. Telezé, minhas panelas quase não dão pras goteiras 😂 4

Curtir · Responder · 8 sem

PUBLICAÇÃO T

 **No Amazonas é assim** 1 de agosto de 2018 · 🌐

O vídeo flagrou as crianças que entram em balsas para pedir comida e são abusadas 🤢🙄



NOAMAZONASEASSIM.COM.BR

Vídeo: Crianças são estupradas por donos de balsa em troca de refeição | Portal No Amazon... [Saiba mais](#)

👍🙄🤢 1,6 mil 57 comentários 117 compartilhamentos



As próprias mães as induzem....infelizmente! Existe um padre que há tempos, combate este comportamento destas mães....que Deus o ilumine!

Curtir · Responder · 27 sem

👍 10



Gente, essas mulheres estão num contexto social de extrema vulnerabilidade.

Não é "só colocar a camisinha."

Nesses locais não há postos de saúde. Isso sem falar na falta de educação dessas pessoas e ao machismo cru ao qual essas mulheres estão submetidas. Ou vocês acham que esse homens aceitam usar camisinha? Ou vcs acham que esses homens não agriem suas companheiras? A questão da contracepção é importante mas o buraco é MUITO MAIS EMBAIXO e não é tão simples assim.

Ahh, um detalhe: se nossos jovens, nascidos já na Internet e conectados em seus smartphones, não sabem colocar camisinha e acreditam em cada barbaridade relacionado ao sexo; se sexo é tabu ainda entre os mais jovens (e vai continuar sendo com projetos de lei Escola sem Partido que querem manter as pessoas sem informação, senso crítico e discernimento) , imagina para essas populações ribeirinhas que muitos são ANALFABETOS!!!

Não caiam no pensamento machista de dizer que a culpa é da mulher de não ter se prevenido e ter se reproduzido sem condições de sustentar suas crias. Esse é um pensamento higienista e desumano.

Elas não somos nós. NÃO podemos olhar essas pessoas com o nosso olhar, com base e referência no nosso mundo e na nossa experiência de vida.

Se coloquem no lugar dessas mulheres, façam uma análise social de seus mundos e verão o quão cruel podem ser seus julgamentos.

Curtir · Responder · 27 sem · Editado

